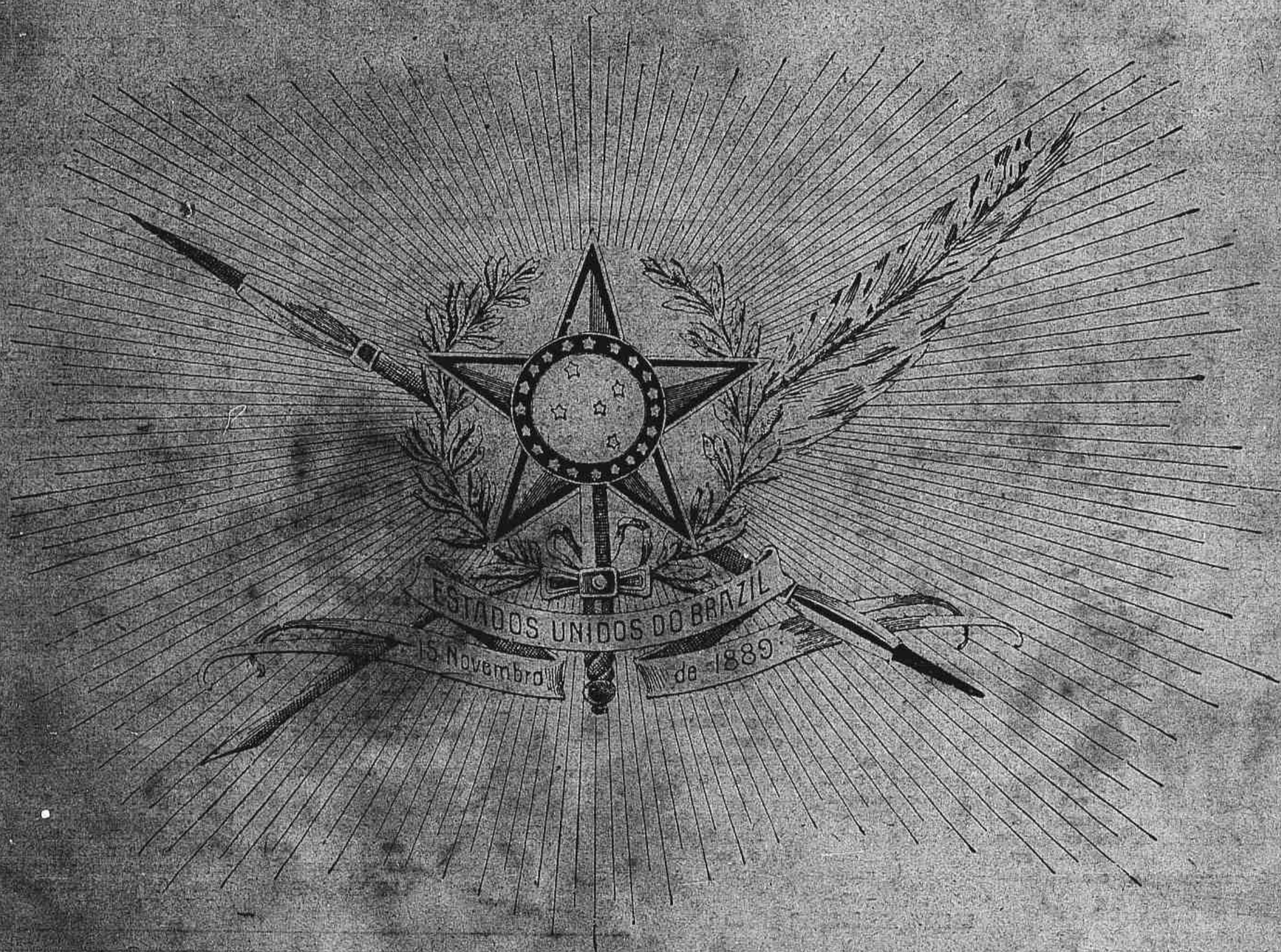


6º ANNO — Nº 116
NUMERO AVULSO 1\$000

RIO DE JANEIRO
16 DE MARÇO DE 1914

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

APPARECE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ



COLLABORADORES :

NO BRAZIL :

MEDEIROS E ALBUQUERQUE
EDUARDO SALAMONDE
OLAVO BILAC
EURYCLE DE MATTOS
RENATO DE CASTRO
LINDOLFO COLLOR
PAULO BARRETO
ELOY PONTES
AUGUSTO DE LIMA
BARÃO HOMEM DE MELLO
D. JULIA LOPES DE ALMEIDA
AGENOR DE ROURE
E OUTROS

NO EXTERIOR :

GEORGES SCOTT
GUSTAVE BABIN
LEAL DA CAMARA
Mme. MARIE L'HEUREUX
GASTON SORBETS
R. WALLACE (da «Lecture pour Tous»)
SIMONT (da «Illustration»)
MACHIAZZI (da «Femina»)
SABBATIER (da «Illustration»)
PARYS (da «Lecture pour Tous»)
RENE LELONG (do «Je Sais Tout»)
CONRAD (do «Journal des Voyages»)
MIRAND (do «Rire»)
TOFANI (do «Je Sais Tout»)
DE HAENEN (do «Graphica»)

ASSIGNATURAS :

CAPITAL FEDERAL E ESTADOS :

Um anno, 20\$000 • 6 mezes.... 11\$000 • 3 mezes.... 6\$000

ESTRANGEIRO :

Um anno, 30\$000 • 6 mezes.... 16\$000 • 3 mezes.... 9\$000

Escriptorio e Redacção :

NO RIO DE JANEIRO :
RUA MOREIRA CESAR N. 164
(ANTIGA DO OUVIDOR)

EM PARIS :
SOCIÉTÉ MUTUELLE DE PUBLICITÉ
RUE ROUGEMONT, 14

BRAZIL

PAGINAS FAMOSAS

NOCTAMBULISMO

(Dia de Carnaval)

Enquanto, fóra, na noite, gralha, grasma e grulha o Carnaval em furia, vae, Mergulhador, rindo para o espaço a tua aguda risada acerba.

Os luminosos lyrios das estrellas desabrocharam já nos faustos brocados do Firmamento, como para rythmar em claras arias de luz a tua torva risada triste.

Apavora-te o Sol, flammejante, eterno, na altura infinita. Não queres a afflictiva evidencia do Sol, que tudo põe num relevo brusco, que pinta as chagas de vermelho, faz sangrar as dores, perpetuar em bronze o remorso.

Amas a sombra, que esbate os aspectos claros, esfumina os longes, turva e quebra a linha dos corpos.

Queres a noite, longas trévas amargas que confundam mascaras hediondas de Gwim, plainas, com faces louras de deusas.

Noite igualmente deliciosa e dilacerante que te annulle os sentimentos humanos, que te disperse no vacuo, dissolva immortamente o espirito num som, num aroma, num brilho.

Noite, enfim, que seja o vasto manto sem astros que tu arrastes pelo mundo afóra, perdido no movimento supremo da Natureza, como um mysterioso braço de rio que, através fundas selvas escuras, vae, por estranhas regiões, sombriamente, morrer no Mar.

A noite tem, para a tua delicada sensibilidade, o magestoso poder de apagar-te dos olhos esses sinistros animaes terríveis que babujam ao Sol e desfilam deante de ti, na truculenta marcha cerrada de pesadas massas formidandas.

Enquanto, pois, lá fóra, o Carnaval em furia gralha, grasma e grulha, num repique macabro de guisos jogralescos, uivando uma lingua convulsiva e exotica de duendes e noctambulas bruxas walpurgianas, prende-te, ó deus do Tédio, Mergulhador dos Mediterraneo da Arte! ás immensas azas da fria aguia negra das amplidões—a Noite—e ri, ri! sob as claras arias de luz das Estrellas, a tua venenosa risada, em fel e em sangue...

CRUZ E SOUZA

FLORES CARAS

As flôres que até hoje têm alcançado mais alto preço são os crysanthemos. Na primeira exposição de crysanthemos que se effectuou em 1883, apenas figuraram cinco concorrentes. Actualmente, em todos os paizes se organizam d'esses certamens e os expositores acodem ás centenas.

Em 1895 contavam-se 4.000 variedades de crysanthemos, mas esse numero tem augmentado na razão de 300 por anno. E' no Japão que se encontram mais variedades de crysanthemos, medindo esta flôr desde dous centímetros até 45 centímetros de diametro.

Duas especies de crysanthemos foram adquiridas, uma por 12 contos de réis, outra por 10.500\$. Trata-se das variedades

A CARICATURA NACIONAL



O SUCESSO DO DIA

"Caboca do Carangá"
"Vem cá, Caboca, vem cá!"

(Desenho de Aryso)

"Mme. Vanderbilt" e "Mme. Carnot".
As orchidéas alcançam também preços elevadissimos. Cita-se um amator londrino que adquiriu uma (na verdade maravilhosa) por cerca de 26 contos de réis. E o barão Schroeder comprou duas variedades brancas, manchadas de vermelho, uma por 45, outra por 54 contos.

A variedade de violeta "Maria Luiza" custa, mais ou menos, nove contos. O lyrio "Victoria Regina", regula o mesmo preço. Esta flôr apresenta a propriedade de ser branca no dia da floração e, no dia seguinte, cor de rosa.

O millionario norte-americano Lawson pagou 102 contos de réis por um cravo branco, de doze centímetros de diametro. E' esse, que conste, o maior preço até hoje atingido por uma flôr.

A rosa, conforme as suas variedades, é também ardentemente disputada pelos colleccionares. A variedade "Mme. W. J. Grant", especie de rosa-chá, foi vendida por 15 contos a um amator de Dublin. A variedade "Alice Roosevelt" encontrou comprador por 24 contos. A rosa "Helene Gould" foi vendida por 21 contos.

Ainda outra flôr que pôde assumir consideravel valor é a tulipa. Assim, em 1903, um floricultor rejeitou 7.200\$ por dez bulbos de tulipa. E por fim vêm os jacynthos, dos quaes algumas variedades são realmente cotadas mais que a peso de ouro—a peso de notas de banco.

UM SELLO RARO

Um dos mais raros sellos da Europa é actualmente um da Baviera, do valor de 2 pfennigs, e da emissão de 1895.

Nessa epocha, a tarifa maxima dos impressos locais era justamente de 2 pfennigs. Ora, quando ainda as folhas da nova emissão estavam sendo impressas, a agencia de uma pequena localidade pediu-as

pelo telegrapho. E foram-lhe enviados vellos sellos de 3 pfennigs, levando em sobrecarga o algarismo 2. Apenas, porém, a referida agencia tinha vendido seis d'elles, recebeu ordem telegraphica de retirar da circulação tal categoria de sellos, cujos exemplares restantes foram queimados.

E' assim, os seis sellos existentes são hoje, em razão da sua extrema raridade, avaliados em 4.200\$ cada um.

A vibora é ovipara

Um cyclista francez internou-se num bosque e passou cmo a bicycleta sobre uma vibora que dormia, preguiçosamente, ao sol. Desceu da machina e ia para matar o perigoso reptil, mas este se lhe escapou e desapareceu.

Examinando em seguida o chão, o cyclista viu um ovo espherico amarelado, que a pressão da roda sobre o corpo do animal lhe tinha feito deitar fóra.

A vibora é, pois, ovipara, contra o que os sabios naturalistas affirmavam até agora.

Já um camponio, noutro paiz, matára ha tempos uma vibora cujo abdomen se mostrava muito maior do que é costume ser nos animaes da especie. Abrindo-o logo, com um tronco cortante, viu que sahiam do interior onze viborasinhas perfeitamente constituídas e na phase propria para a nascimento.

O MUSEU MAIS ANTIGO DO MUNDO

O museu mais antigo do mundo é, sem duvida, o de Nara, no Japão, que foi fundado em 756. Entre as suas famosas raridades, dos mais remotos tempos, ha preciosas colleções de mineralogia, um herbario riquissimo, amostras de todas as madeiras indigenas e cerca de trez mil objectos de arte industrial, taes como cofrezninhos, bandejas envernizadas, moveis, esmaltes, porcellanas, tecidos, bronzes, toda a sorte de enfeites e utensilios, dos mais exquisitos e antigos.

Infortunadamente, este museu não é publico, sendo mesmo muito difficil obter-se licença para visitá-lo. Tal permissão não pôde ser solicitada com probabilidade de successo, senão durante alguns dias a entrada da primavera, epocha em que uma commissão especial vae inspecionar as colleções, estudando-lhes minuciosamente o estado de conservação.

O ESPERANTO

Em 1887, existia no mundo um só livro de esperanto, o do dr. Zamenhof, creador d'esse idioma. Dous annos depois, isto é, em 1889, contavam-se já cerca de 30; em 1890 havia 123, e em 1912 já o numero de livros de esperanto se elevava a 1.637.

Assim, se os primeiros passos do esperanto foram lentos e difficéis, os seus progressos, ao cabo de dez annos, se tornaram brilhantissimos. E isto se explica perfeitamente. Os serviços que uma lingua nova pôde prestar augmentam em proporção ao numero das pessoas que a fallam, e cada adhesão arrasta naturalmente outras adhesões.

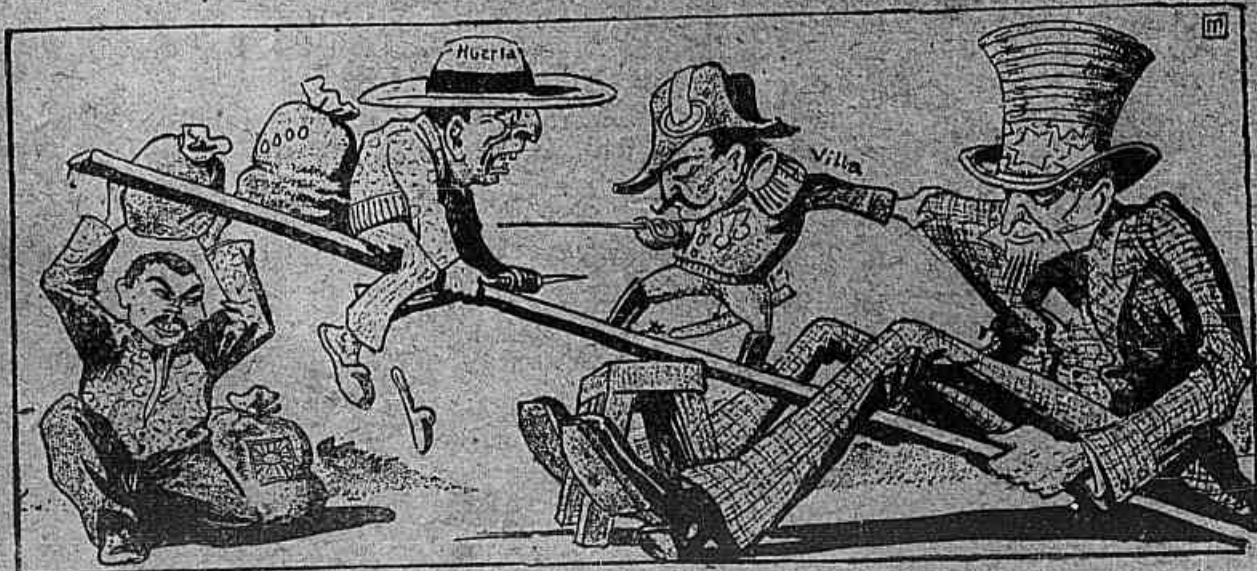
Os Congressos internacionaes facilitam consideravelmente essa propagação. O primeiro Congresso Esperantista reuniu-se em 1905, em Boulogne-sur-Mer. Nessa epocha existiam apenas 300 grupos, no mundo inteiro, e em fins de 1912 já se contavam 1.575 grupos. Não é menos importante a progressão no que concerne a jornaes e revistas: em 1906 publicavam-se 29; em 1912, 162.

Ha doze annos possuía a França resumidissimo numero de grupos e cursos de Esperanto. Hoje existem nesse paiz nada menos de 500, 50 dos quaes organizados em estabelecimentos de instrução, escolas primarias, superiores ou commerciaes, collegios e lyceus.

O Congresso Universal que, este anno, se reunirá em Paris, conta já mais de quinhentas adhesões; esperam-se ainda muitas outras e para o funcionamento das sessões foi tomado o Gaumont-Palace, que comporta 5.000 pessoas.

Sem duvida, não será ainda amanhã que toda a gente fallará o Esperanto. Como, porém, diz o *Journal de Rouen*: "O facto de nem toda a gente possuir automoveis ou aeroplanos não basta para que consideremos goradas essas invenções."

A CARICATURA ESTRANGEIRA



A SITUAÇÃO NO MEXICO—O general Huerta com o auxilio financeiro do Japão

(Do "Kikeriki", de Vienna)

QUEDA DOS CABELLOS
BARBA E SOBRANCELHAS

PELLADA, ALOPECIA, Calvicie precoce, Caspa, Seborrhéa, Tricophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se completamente com o PILOGENIO.

Atestado do Sr. Jacintho Costa.
Ilmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni — Eu não posso deixar de lhe enviar esta pequena prova de minha gratidão pelo grande beneficio que colhi com o uso do seu muito amado PILOGENIO. Esta preciosa locão, dentro de pouco tempo, fez-me nascer uma nova cabelleira, em substituição da que havia perdido, sendo de notar que os cabellos vieram pretos, macios e lustrosos, tal qual eu os tinha tido na minha infancia, e hoje pareço 15 annos mais moço do que parecia antes de usar o seu admiravel restaurador.
Accete pois o meu mais vivo reconhecimento — Jacintho Costa — rua D. Emilia Guimarães n. 44, moderno.

Atestado do Sr. Luiz Santos Dumont, irmão do grande aeronauta.
Ilmo. Sr. Francisco Giffoni — Com grande satisfação communico-lhe que a caspa desapareceu-me completamente com o uso do PILOGENIO.
Rua, 27-10-908. — Luiz Santos Dumont.

Deposito Geral: Pharmacia e Drogeria de Francisco Giffoni & C. — Rua Primeiro de Março n. 9 — Rio de Janeiro. E em todas as Pharmacias, Drogerias e Perfumarias d'esta cidade e dos Estados.



Este numero contém, além do texto de 20 paginas: Dous supplementos-folhetim. O romance *O loque de recolher*, de Beyerlein, adaptação de Maurice Rémon (8 paginas, continuação) e odrama *A Alma de Islam*, em 3 actos, de H. Kistaemackers, (conclusão, 16 paginas), Pagina dupla: *O Carnaval de 1914*

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

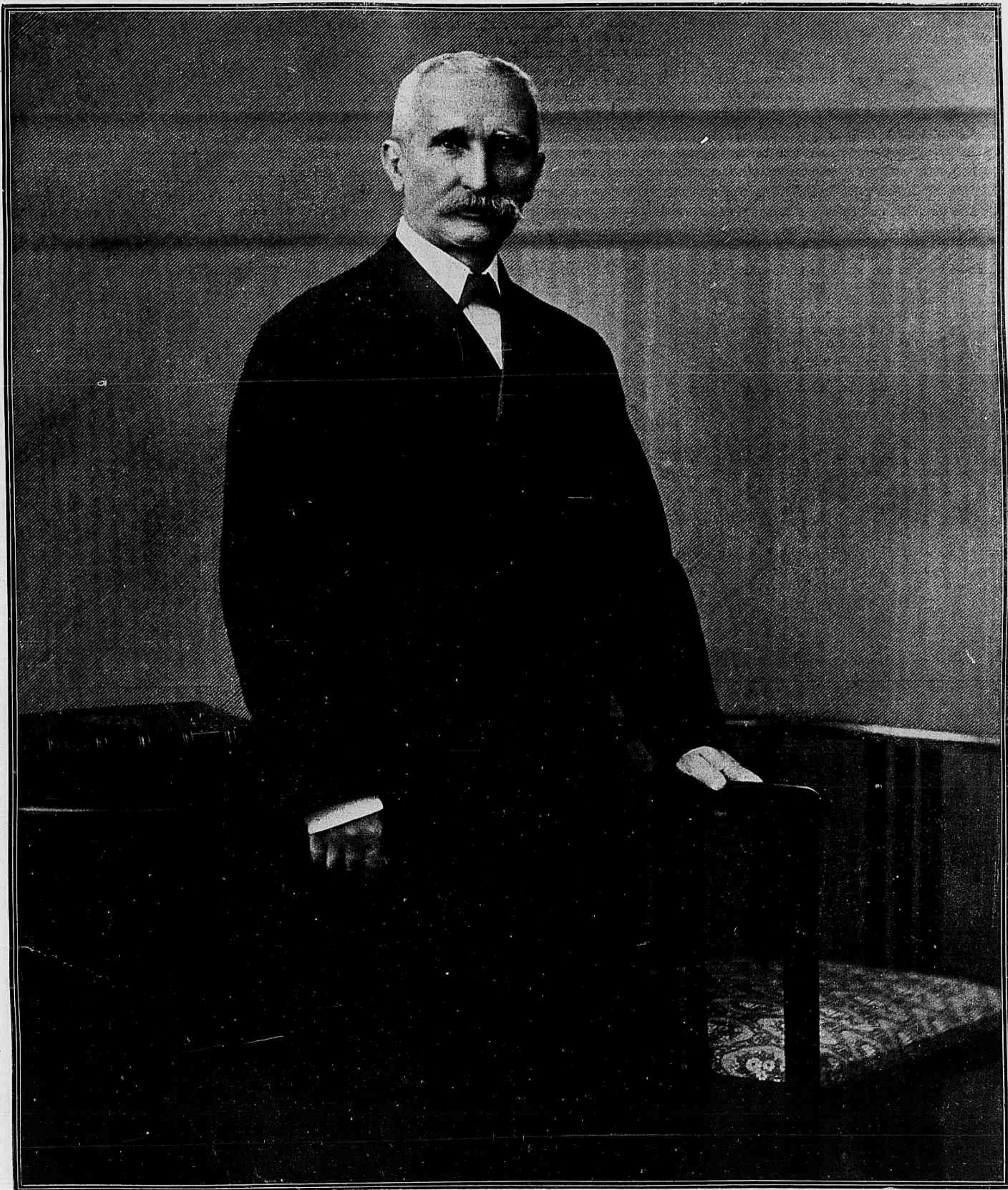
PREÇO DO NUMERO: 1\$000

R

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1914

BIBLIOTECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

6. ANNO — N. 116



Phot. HUBNER, AMARAL

Dr. Urbano dos Santos da Costa Araújo — Senador e chefe da representação federal do Estado do Maranhão. Candidato do Partido Republicano Conservador a vice-Presidencia da Republica, no quadriennio 1914-18, viu seu nome, na eleição de 1.º de Março, suffragado por milhares e milhares de votos.

CHRONICA

A FURLANA

ERA só isto o que nos faltava: Sua Santidade intervindo em questões de dança para condemnar o *maxixe*, ou *tango*, ou cousa que semelhante nome tenha, não propriamente pela immoralidade das attitudes que essas danças requerem, mas antes pela falta de graça das mesmas, pela sua absoluta carencia de motivos estheticos e pela pobreza das suas evocações ideaes.



Mas Sua Santidade é cordato. Se condemna um baile, sugere outro... E age assim, convicto de que ninguém terá razões plausiveis para contrariar o seu ponto de vista, que se funda ao mesmo tempo sobre a nobreza de uma tradição, sobre o donaire de uma attitude bem escolhida, e, mais do que tudo isto, sobre a autoridade de sua palavra pontificia.

Mas—é preciso começar este periodo com outro *mas*—contra todas essas causas muito justificadas, levanta-se uma razão mais do que todas ponderosa: é a razão do fructo prohibido, a intuição do peccado, a suggestão da doçura que envolve todas as condemnações e em virtude da qual já no principio de tudo isto que não presta, o pobre Adão foi condemnado...

Em todo caso, a experiencia está para ser feita: o *tango* ou a *furlana*?...

Nós-outros, por motivos de patriotismo, estaremos a favor do *tango*. E só acreditamos que Sua Santidade recommendasse a reliquia choreographica que é a *furlana* a uma exumação fóra de tempo, porque não sabe como é que se dança verdadeiramente o *tango*. Porque eu estou a apostar que os dous jovens que o dançaram em presença de Sua Santidade o fizeram lamentavelmente mal.

Sua Santidade—esta é que é a verdade—não conhece o *tango*. Ah! porque

*se o Padre Santo soubesse
o gosto que o "tango" tem...*

A MULATA DE CAXANGÁ

Depois da *Caraboo*, que succedeu ao ruidoso successo da *Viuva Alegre*, o maior acontecimento

musical das nossas ruas foi, sem duvida, a *Mulata de Caxangá*. Não houve orchestra que a deixasse em socego, nem gramophone que a não lamuriasse em notas fanhosas de tenores falhutos. No Carnaval, foi ella quem forneceu o grande *leit-motiv* de quasi todas as *charges* sociaes e politicas. O seu reinado foi brilhante e incontestavel. Mas, foi tambem, innegavelmente, muito curto, ao menos nessa pura phase de brilho regional que tão bem a caracterisava. Porque já agora a *Mulata de Caxangá* está para todo o sempre deshonorada. E sabem os senhores quem realizou esse acto de ignominiosa barbaria? Os allemães, senhores, os allemães. E todos os dias a lamentavel aggressão se repete nas ruas mais frequentadas da cidade. E' a banda allemã, pasmem os senhores! que resolveu incorporar a *Mulata de Caxangá* ao seu admiravel repertorio. Resolveu incorporar e incorporou mesmo. E já hoje o flagello é sem remedio, a menos que se não tentasse uma possivel intervenção diplomatica...

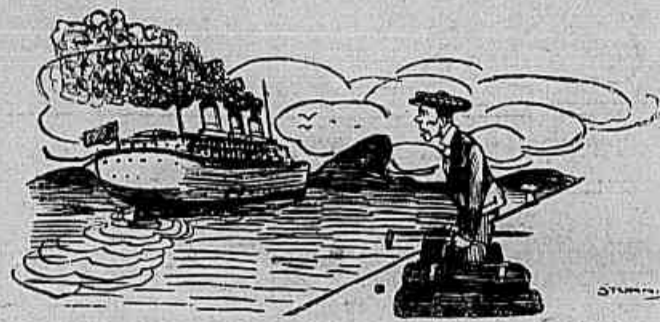


A MOMENTOSA URGENCIA DO PASSEIO...

Os paquetes que seguem para a Europa vão transbordantes de passageiros. As passagens andam pelo valor dos pistoões... Tal tem sido ultimamente a aglomeração de passageiros, que já não se póde de uma hora para outra resolver embarcar para a Europa. Esta questão é hoje muito mais complicada. E' preciso resolver o caso com alguns mezes de antecedencia, para effeito liquido das passagens. Do contrario, o assumpto está radicalmente vencido pela absoluta impossibilidade de conseguir um cantinho desocupado a bordo de qualquer d'esses poderosos *steamers*, em cujos bojos cabem mais animaes do que em vinte arcas que o defunto Sr. Noé fabricasse...

E' que no Brazil todo o mundo sente sempre a momentosa urgencia de fazer o seu passeio pela Europa, isto é, pelos bairros mais interessantes de Pariz. Porque, em via de regra, o brasileiro que diz

ir á Europa vae a Pariz, e quem diz que foi a Pariz foi a meia duzia dos seus bairros que mais particularmente o interessavam...



Eu só conheço um brasileiro que não está a morrer pela ideia de ir á Europa. Sou eu. Em todo caso, não faço ainda questão que o leitor m'ó acredite, tão impossivel o caso se apresenta...

O BOATO...

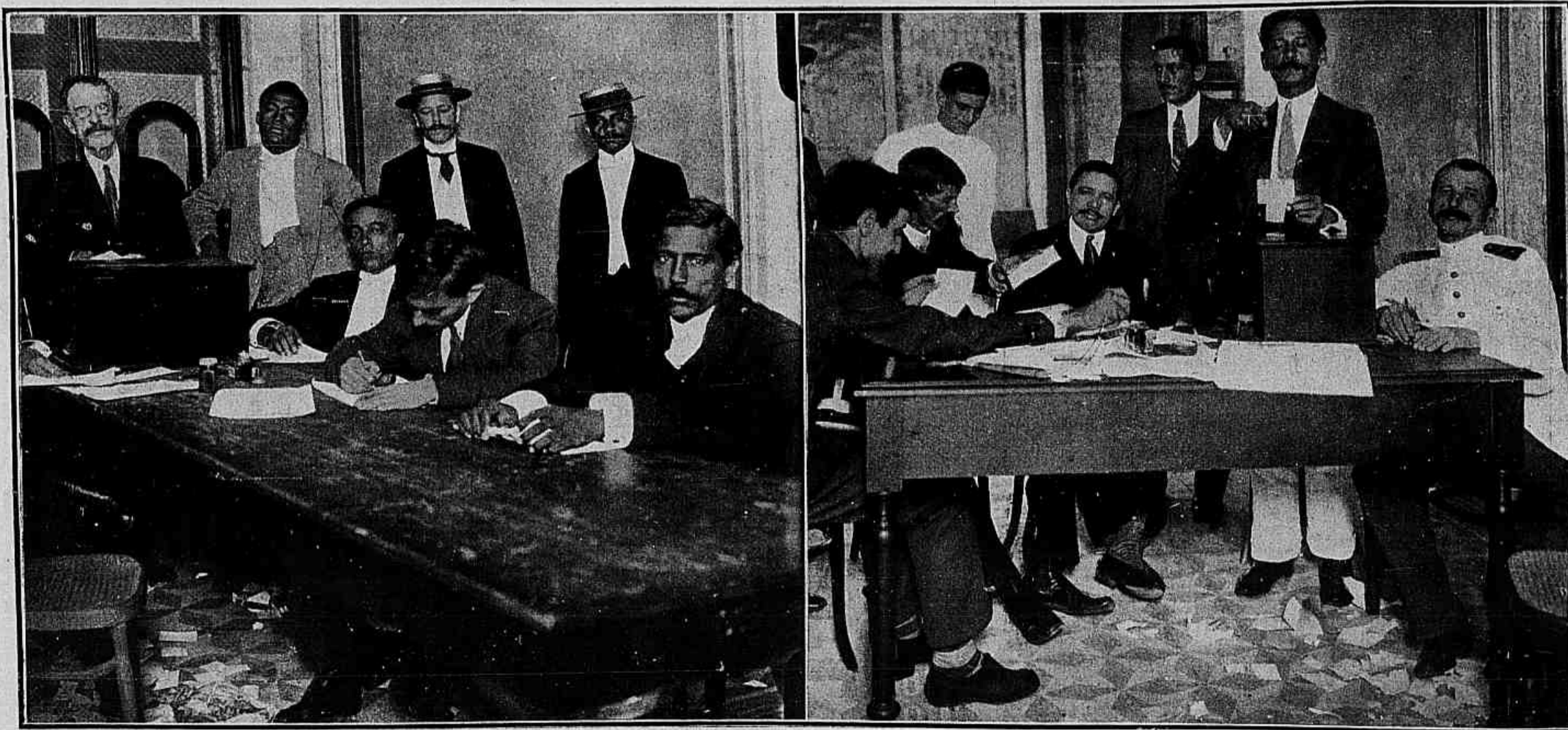
O Boato tomou corpo ultimamente. E como uma grande ave negra, anda a esvoçar por sobre as nossas cabeças, projectando, com as suas azas enormes, enormes sombras de apprehensões que põem em continuos sobresaltos a pacata vida burgueza d'esta heroica cidade de S. Sebastião.

O Boato é agora uma personalidade prestigiosa. Nutrem-no com um cuidado verdadeiramente excepcional. Alguns o recebem com o carinho que só se tributa ás visitas que nos são particularmente caras. Outros—é verdade—não têm por elle essa mesma efusão de *sympathia*. Ha até—e são em grande numero essas pessoas—quem o escorrace á porta como um animal damnhinho a quem não se póde patentear o minimo signal de cortezia...

O certo é que o Boato, em remigio ininterrupto, anda a esvoçar sobre a cidade. As cousas minimas são transformadas por elle em acontecimentos assombrosos. E só depois de passado o primeiro espanto, é que todo o mundo tem a calma sufficiente para ver que esses acontecimentos assombrosos não passavam realmente de cousas minimas...



Lindolfo Collor

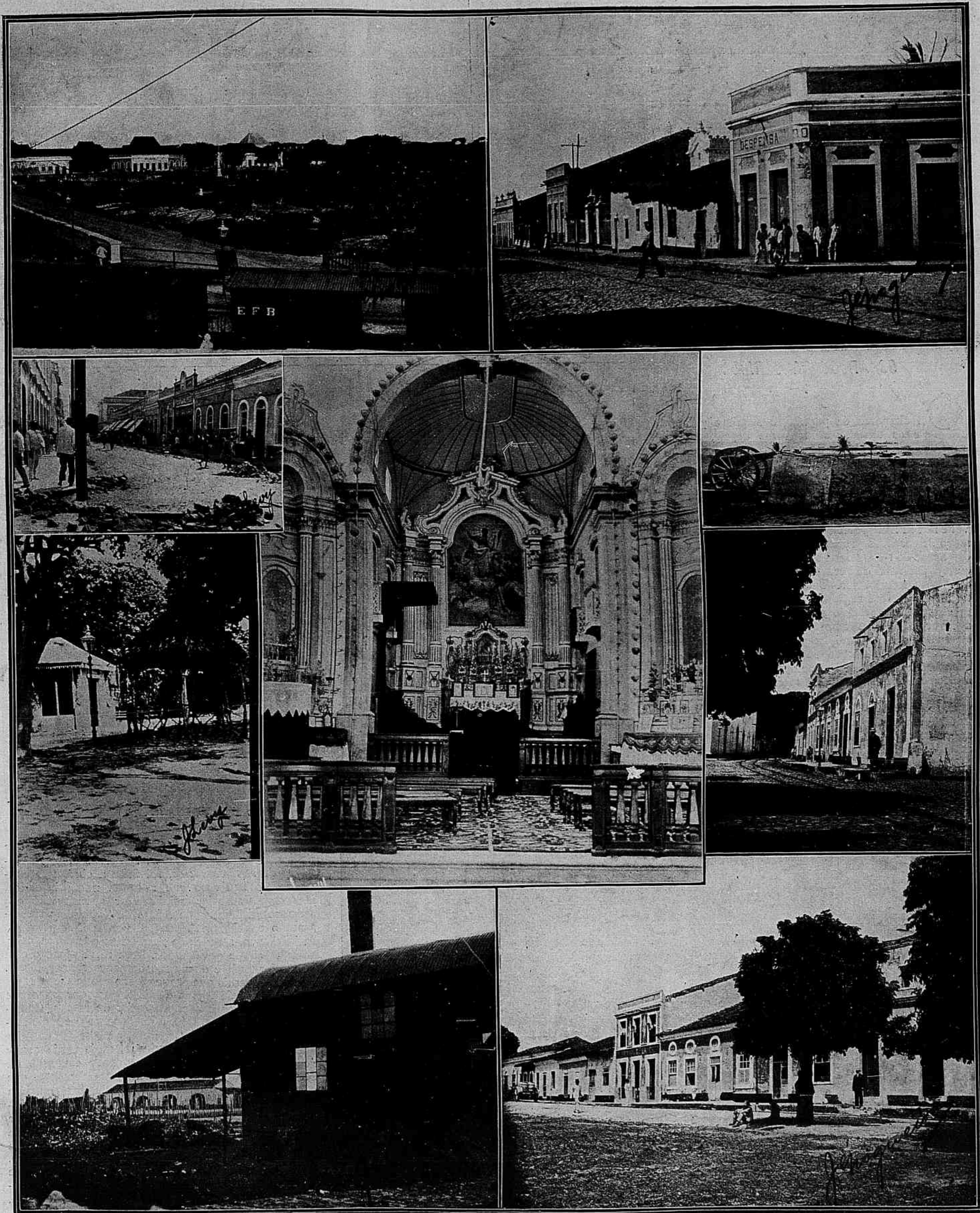


ELIÇÃO PRESIDENCIAL—Foi-se a 1 de Março, em todo o territorio nacional, o grande pleito eleitoral, em que sahiram triumphantes os candidatos do Partido Republicano Conservador á Presidencia e vice-Presidencia da Republica, Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes e Dr. Urbano dos Santos da Costa Araujo. Ahi se vêem as mesas de duas secções eleitoraes do Districto Federal, onde correram as eleições, como no pais inteiro, na maior ordem.

FAL TAM

PAGS. 93 E 94

A CIDADE DE FORTALEZA



FORTALEZA—Reproduzimos, nessa pagina, alguns aspectos d'essa capital do norte do país: 1°—Vista geral da Praça General Sampaio; 2°—Casas demolidas no Boulevard Visconde do Rio Branco; 3°—Rua Marechal Floriano Peixoto, vendo-se, ao fundo e á direita, o edificio da Assembléa Estadual; 4°—Interior da Cathedral; 5°—Trecho da fortaleza do Ceará; 6°—Passeio Publico; 7°—Praça General Tiburcio; 8°—Fôrno crematorio; e 9°—Outro trecho da Praça General Tiburcio.



A acequa conductora da agua da Carioca

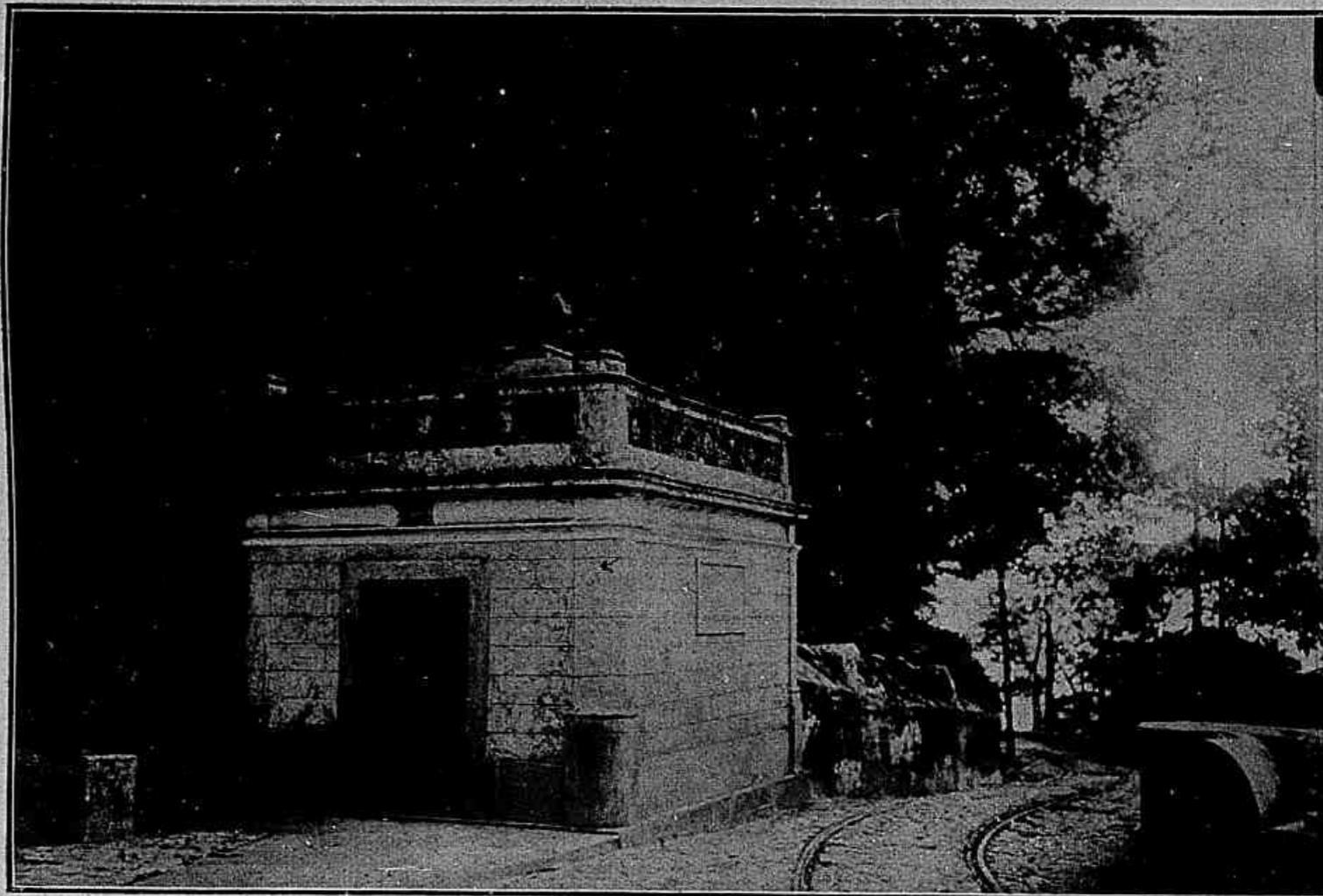


Outro aspecto da acequa das aguas, no Sylvestre

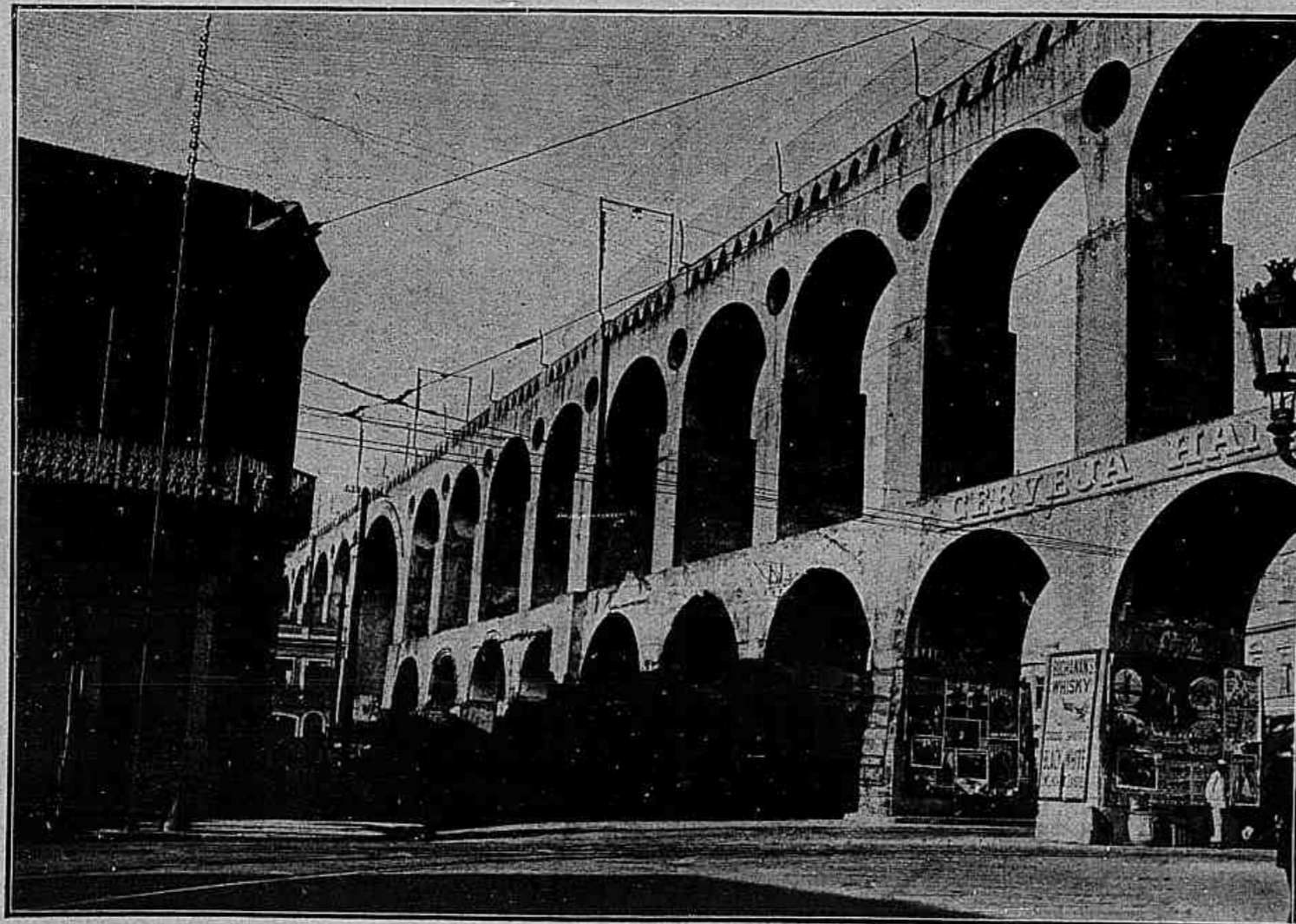
OS ARCOS DA CARIOCA

Os clamores da população sequiosa primeiro e as tentativas invasoras depois, inspiraram aos governadores de remota capitania do Rio de Janeiro reclamarem energicamente da Metropole, o abastecimento de agua para a cidade, que então emergia dos valles e grimpava pelas montanhas com os seus casotos barrôcos. Toda a gorgulhante população difficilmente obtinha agua potavel e no seu transporte occupavam-se um bom numero de escravos pretos e indios. Mas a canalisação das aguas do rio Carioca offerencia serios embarcos, já por falta de recursos, já pelas immensas obras que eram necessarias. Taes foram os clamores e tantos os motivos arguidos, entretanto, que por carta regia foi autorizado o governador da Capitania a levar a cabo a empreza, empregando na sua construcção o imposto lançado sobre a aguardente. Com taes recursos se fizeram as primeiras canalisações, com as tricas e empecilhos pelo tempo muito communs, paralyzadas longamente e por vastas vezes, até que em 1719, sendo governador da Capitania Ayres de Saldanha, homem de energia e iniciativa, ficou resolvida a obra, em estancia final, adoptado novo plano de aqueducto, que ainda é o actual, ligando os morros de Santa Thereza e Santo Antonio e sob o qual passam as ruas e avenidas modernas.

O facto de ler-se na placa que, *reynando D. João V, N. S. e sendo governador d'esta Capi-*



Caixa inicial, onde se vê o começo da calha



Os Arcos da Carioca, que ligam os morros de Santa Thereza e Santo Antonio

tania e da das Minas Geraes, Gomes Freire de Andrada, do seu Concelho, Sargento-Mór de Batalhas de seus exercitos, foi feita a obra, tem consagrado o equívoco que redundou numa injustiça, pois esse notavel administrador apenas ratificou o empreendimento de Ayres de Saldanha; melhorando-o consideravelmente, é verdade. A primazia da iniciativa, atravez de sacrificios e temores, cabe porém, áquelle governador. Esta reivindicação está aliás magistral e documentadamente feita pelo Dr. Vieira Fazenda, que provou á sociedade a importancia do papel de Ayres de Saldanha, que empregou nessa construcção o capitão-mór de Minas, Custodio da Silva Serra, tido, á data, como das mais respeitaveis competencias.

Gomes Freire de Andrada, mais tarde conde de Bobadella, contudo, teve grande empenho na fortificação dos Arcos e seu remodelamento, que não offerenciam nenhuma resistencia material. E a elle a população deveu o abastecimento. Governando cerca de trinta annos, administrador de pulso e intelligencia, foi quem retificou á longa acequa que vae da vertente do Riachuelo até a grotta sombria e umbrosa a dous passos do Sylvestre. Percorrendo toda essa extensão é que se pôde avaliar approximadamente o que representou de esforço a captação das aguas do Carioca. Construida, de tal sorte, que ainda resiste aos effeitos dos accidentes a acequa é um documento vivo da capacidade d'essa gente remota.

Os documentos que se accumulam e que formam a historia d'esse aqueducto relatam que para a sua realização foram empregados indios e escravos dos proprietarios, que os forneciam quando

para elles não tinham serviço forçado. E, segundo ainda a tradição, foi no alegre anno de 1723 que 16 hicas de bronze vomitaram a excellente agua, saudada pelo povo satisfeito.

O viaducto obedeceu ao estylo romano e foi durante praso consideravel motivo de cartas regias successivas, pois, por aquelle tempo, já se verificavam protellações velhacas nas obras publicas.

O que se pôde apurar, de resto, é que no remoto anno de 1744, *reynando el-rei D. João V, N. S. e sendo capitão general governador d'essa Capitania e da das Minas Geraes, Gomes Freire de Andrada do seu Concelho, Sargento Mayor de Batalhas de seus exercitos*, a obra que a iniciativa de Ayres de Saldanha levára a cabo foi revista e inteiramente refundida. Assim consta da placa na caixa inicial, ainda hoje erguida junto á cisterna captora no valle sombrio e pittoresco de Santa Thereza.

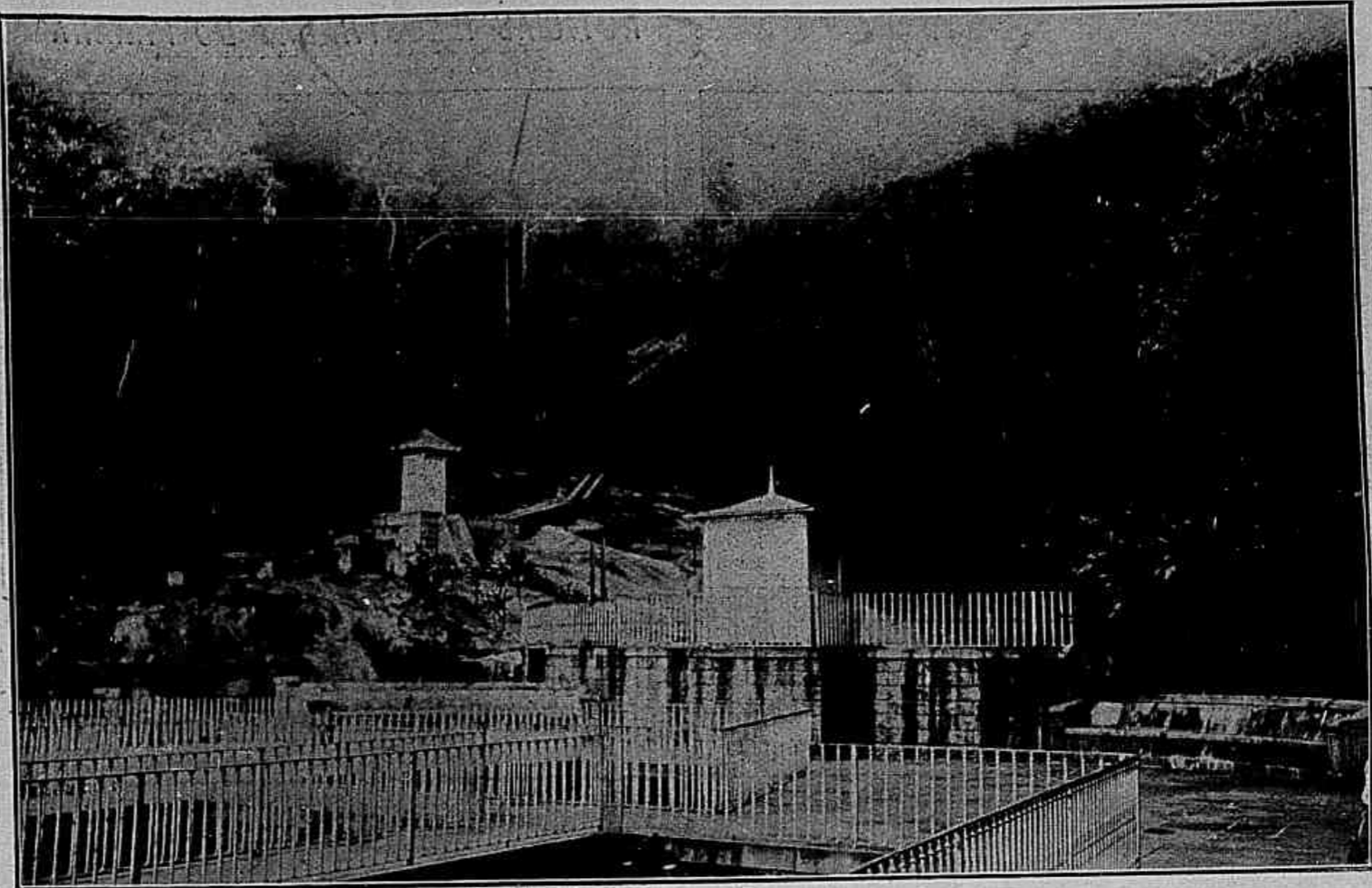
As aguas da Carioca, porém, que nesse prisco tempo saciavam a cidade regularmente, hoje mal



Placa collocada na caixa d'agua inicial

chegam para a população que se espalha por valles, socialcos e esplanadas, da antiga montanha do Desterro.

Lendo a historia agitada d'antanho e os embaraços de dinheiro a juros e outros empeços que emmaranharam impossivelmente a realização das obras, retardando-a, ficamos a pensar que os homens se vão, os seculos passam e todos clamam pelo velho tempo, mas que as baldas de hontem eram as mesmas e identicas ás contemporaneas. Apenas a cidade mudou. As betesgas, de andagens tronchas, desappareceram; as viellas escuras, as fogada ás avenidas amplas, de palacios bizar-



Cisterna captora das aguas que vinham ao viaducto

maes, de casario aturdidor, reticulado de janellas. Os vestigios da gente pristina se vão delindo, aos poucos, apagando os traços.

Apenas a população de agora continúa a reclamar pela falta d'agua e os administradores da causa publica a quando e quando imitam o conservador das obras da Carioca que, no anno de 1724 fugiu "para não dar contas da má gerencia." E essas contas eram reclamadas nas cartas regias, brutaes e exigentes, da Metropole, encommodada com os largos gastos da intermina obra das aguas, que tinham custado já, quando entregues ao serviço da população, a fabulosa quantia de trinta e oito contos!... Para attingir á somma tão alta convém saber que os operarios recebiam o estipendio pingues de 80 réis diarios.

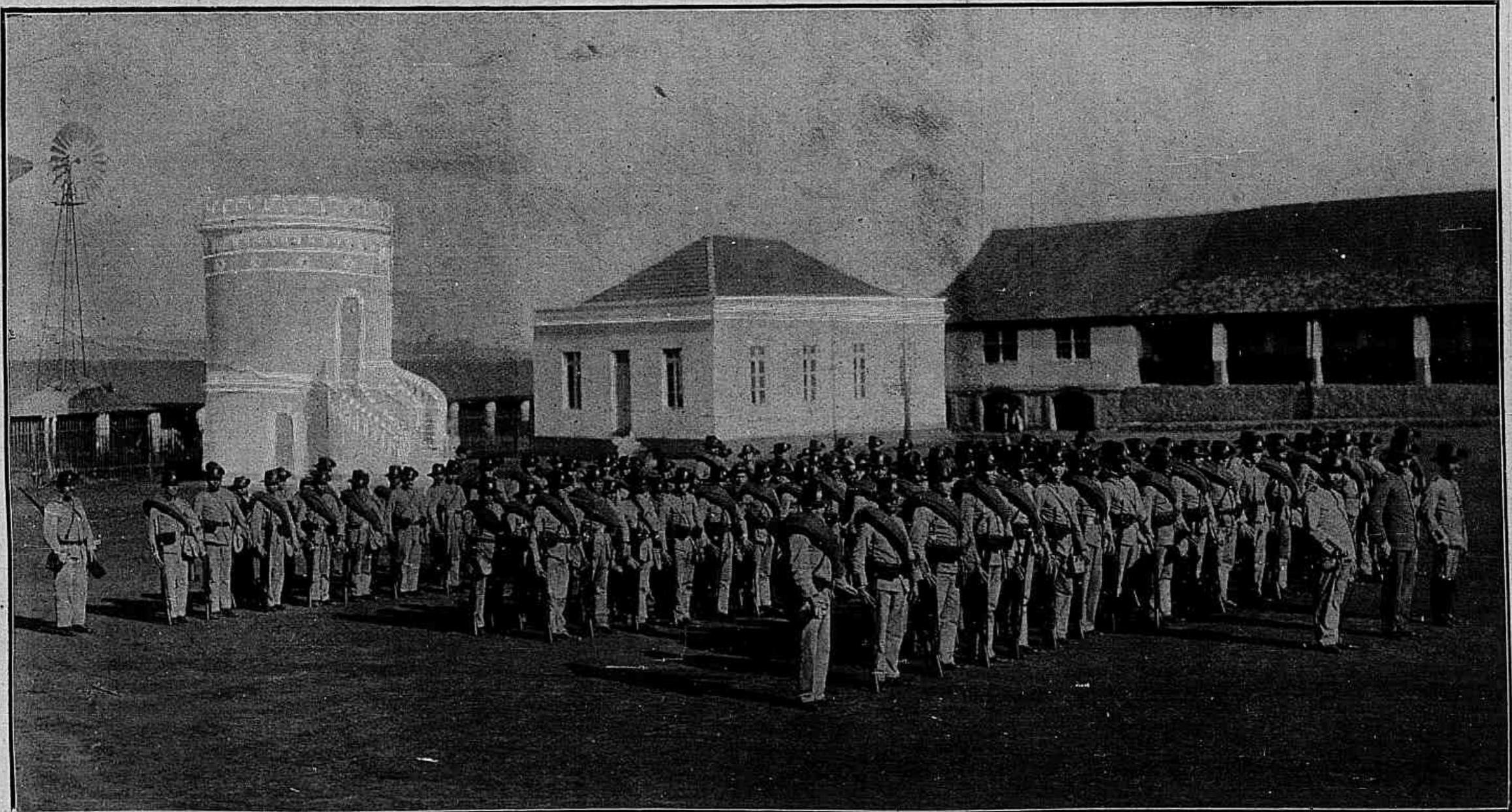
Dos monumentos que recordam o obscuro lapso colonial da cidade, os Arcos da Carioca é o quélhas malsãs, ruiram para dar passagem desaf- que mais resistirá aos aneios renovadores da nos-

sa era. Transformados em paineis de annuncios actualmente, quem conhece a sua historia os contempla como a testemunha impassivel de todas as vaidades convulsas, que, em vão, se tem esgalfinhado na conquista ephemera do ideal, do sonho, do goso immediato, nessa gloriosa terra de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Por ahí passaram o capitão Du Clerc e suas forças invasoras, para serem vencidos pelos patriotas de ha duzentos e dous annos, nas alturas da rua Primeiro de Março.

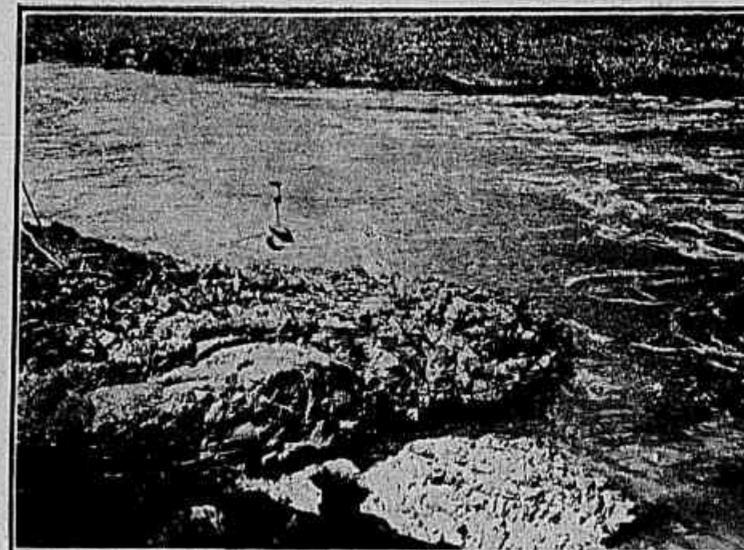
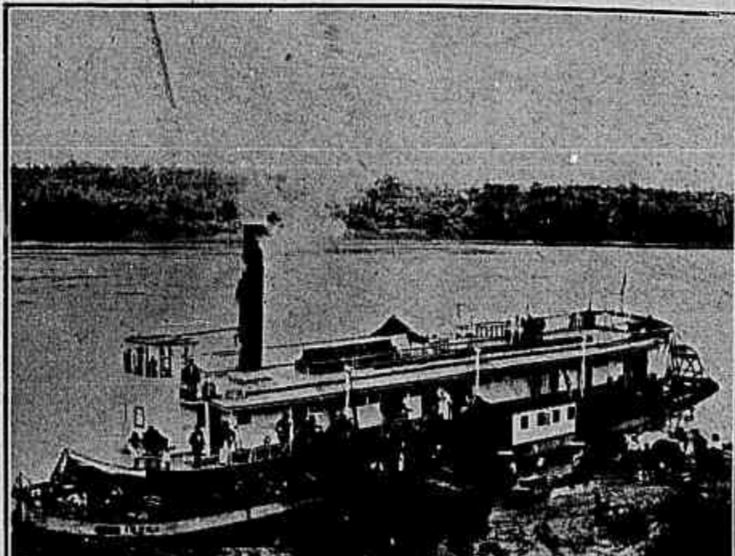
Porque, pelo que se pôde apurar, as obras da Carioca devem ter tido inicio sob o governo de Thomé Corrêa Alvarenga, sendo ultimadas sob Ayres de Saldanha em 1723, e revistas sob Gomes Freire de Andrada, mais tarde conde de Bobadella, de 1744 a 1750. Já desde então, Santa Engracia era a padroeira dos serviços publicos...

E. P.

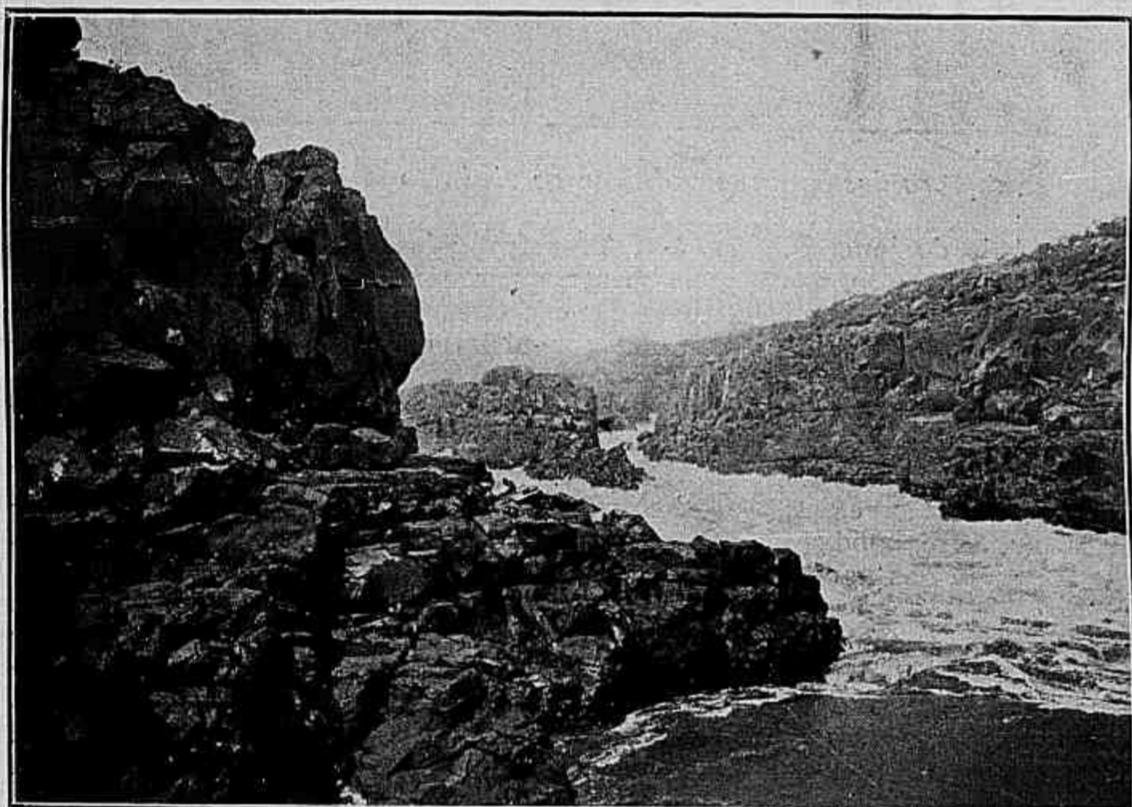


AINDA OS SUCCESSOS DE TAQUARASSU'—A Força Policial do Paraná, em uniforme de "deligencia", antes de marchar para as fronteiras do Estado, afim de evitar a invasão dos fanaticos de Taquarassu', em Santa Catharina

NOTÍCIAS ILLUSTRADAS DO PARANÁ

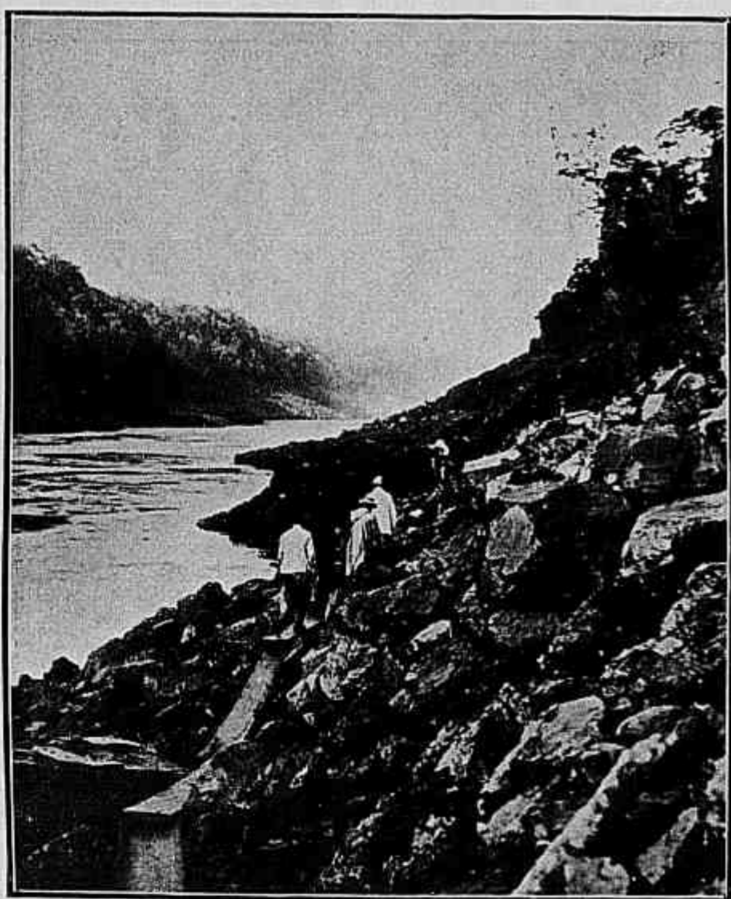


1° — Um trecho da estrada Decauville, entre o porto Majoli ao porto S. João (alto e baixo Paraná; extensão, 39.700 metros;); 2°—“Ibera”, vapor argentino que faz a viagem entre Pozadas e o porto Artaza. O “Lloyd Brasileiro” ainda se não desobrigou do compromisso tomado de dar uma viagem mensal para o Alto Paraná; e 3°—Transporte do matte, através das corredeiras do rio Paraná

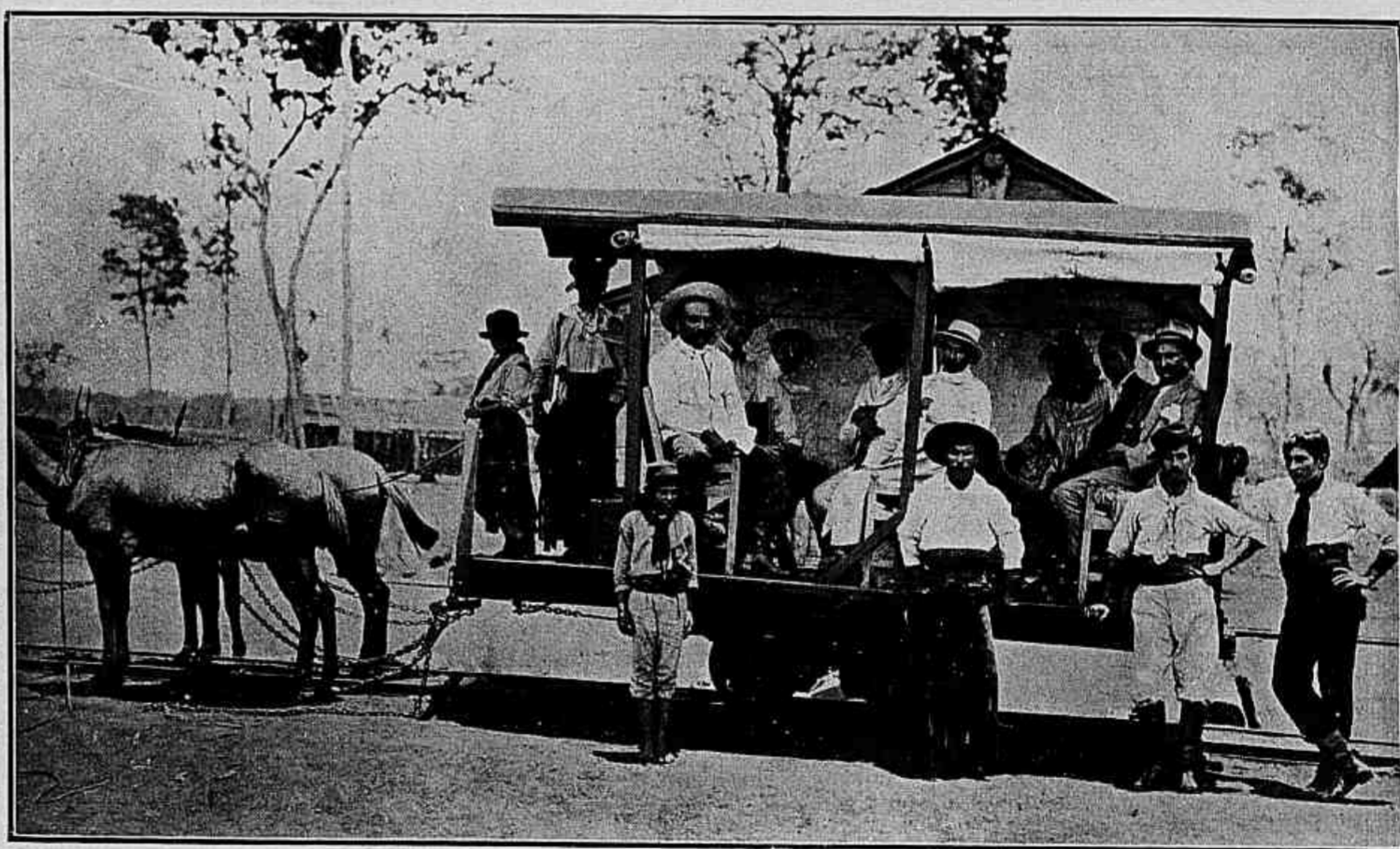


Porto Majoli (Alto Paraná) cinco kilometros de largura

Primeiras corredeiras do “Paraná”. (Acima dos saltos)



Passagem por cima das primeiras corredeiras, no Paraná



Linha Decauville de Matte Laranjeira, entre o alto e o baixo Paraná. E' d'essa fôrma que se viaja para Sete Quedas

E' o Paraná um dos Estados da Republica que mais á frente marcham, para o progresso do paiz.

Temos, por varias vezes já, aqui nos pronunciado a respeito do governo do Sr. coronel Carlos Cavalcanti, que vem correspondendo plenamente á expectativa do povo paranaense, no desempenho de tão alto cargo. A's reformas materiaes de Corityba juntam-se aquellas que entendem, em linha directa, com o caracter e a educação dos habitantes d'essa

capital, como das cidades estadoaes mais importantes.

Economica e financeiramente, o Paraná se encontra na melhor das situações. E, dentro de breve tempo, vencidas algumas difficuldades, por exemplo aquellas que, por vezes, amedrontam os industriaes e os agricultores paranaenses, hem assim aquell'outras tão nossas conhecidas, para o transporte, no territorio estadual, e exportação

d'esse grande producto que é o matte, o Paraná ficará a salvo das tremendas crises, de dinheiro principalmente, as quaes já se tornaram communs á vida interna de todos os Estados Brasileiros. E' verdade tambem que o contrario não fará surpresa. Resta, porém, afim de evital-o, que os administradores do Paraná sigam sempre o caminho trilhado, até agora, pelo honrado governador actual, o Exmo. Sr. coronel Carlos Cavalcanti.

OS PRIMEIROS HOMENS

PROBLEMA do primeiro homem, ou dos primeiros homens, nunca, certamente, terá fim. Já estão mesmo muito convencidas d'isso as diversíssimas famílias dos geólogos e anthropologistas. Os representantes d'estas, porém, aquelles de mais responsabilidades em primeiro lugar, tornam, *au jour le jour*, á questão, e insistem desassombradamente em pretensões audaciosas, e absurdas por vezes.

Poder-se-ia rotular esses notaveis da sciencia de "doentes", desde que nos apparecessem, em Pariz como na China, communicando-nos magnificos resultados de seus longos estudos, para conhecerem elles e a humanidade toda, se não as virtudes do primeiro homem, ou dos primeiros homens, pelo menos, seu physico, semelhante ao do mono e ao que mais lá fór...

Ainda agora, é o Sr. A. Rutot, geologo e anthropologista belga, que, apresentando á Academia da Belgica dez peças da mais audaciosa originalidade, com ellas pretendeu dotar o mundo scientifico de uma galeria de retratos semelhantes aos mais longinquos ancestraes humanos. O Sr. A. Rutot, divulgando seu trabalho, para logo começou de ser discutido, e bastante discutido. Houve



1°—O precursor terciário.

quem achasse sua audacia isto simplesmente: audacia! enquanto outros a applaudiram entusiasticamente.

Gerard Harry, correspondente em Bruxellas de *L'Illustration*, fallando do trabalho do Sr. Rutot, disse: "Com este elemento infinitesimal: um pedaço de osso, Cuvier reconstituia todo um esqueleto de animal antidulviano. Por isto, apoiando-se sobre dados scientificos os melhores encontrados, o Sr. Rutot lembrou-se de levar á vida plastica, em



2°—O homem quarternario, de Mauer



3°—O homem de Galley-Hill

fôrma de bustos minuciosamente modelados, os typos principaes das differentes raças humanas que se succederam, ou se superpuzeram, na noite da prehistoria". D'ahi, os dez bustos typos estabelecidos sobre suas indicações pelo consciencioso estatuario belga Louis Mascré os quaes aqui reproduzimos do referido hebdomadario.

O Sr. Rutot, apresentando os dez bustos typos de Mascré, justificou-os com uma memoria bastante curiosa. Para chegar á maior somma de verdade, ou melhor de *probabilidade*, o sabio e o artista começaram restaurando restos de craneos universalmente acceitos como de haverem pertencidos a raças prehistoricas; depois constituiram a musculatura da face, dos braços, do peito, conforme as leis da proporção anatomica. Obtidas assim as linhas do esqueleto, tratou-se de dar-lhes carne e pelle, e mais, de illuminal-os com olhares que bem exprimissem a ambição e as circumstancias de vida dos mesmos typos. Para o conseguirem, os Srs. Rutot e Mascré representaram todos



4°—O brachicephalo, de Grenelle

os bustos em movimento, manejando estes instrumentos de trabalho ou de guerra da éra em que viveram. Com isto, lhes deram uma expressão physionomica correspondente, no que foram em alguns felicissimos.

Segundo a memoria justificativa do Sr. Rutot, a qual o Sr. Gerard Harry respigou geitosamente, e o artigo d'este já alludido, vamos dar, a seguir, notas as principaes respeitantes a todos os dez bellos typos. E' assim que o 1°, aquelle do "precursor terciário", mostra um dos pontos de partida d'essas operações, ao lado do resultado obtido. E' o schema do craneo do pithecanthrope desenhado de perfil pelo sabio francez, Dr. Manouvrier, para a Sociedade Anthropologica de Pariz. O schema referido, combinado com um fossil complementario da mesma epocha, servia para dar o aspecto de um homem de ha cerca de dez mil seculos, de um precursor terciário perfeito, o qual antes de

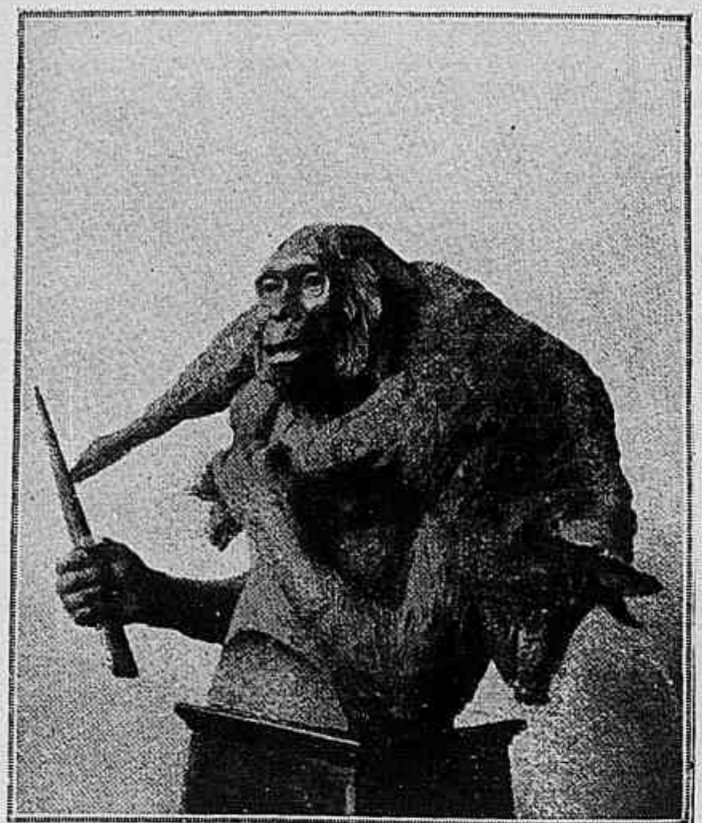
ser exclusivamente arboricola, como seus antepassados, era tambem frugivoro. E' o tempo em que o bipede meio-simiesco e meio-humano começa a manifestar uma superioridade sobre tudo que vive e se move em torno d'elle, sem possuir ainda bastante intelligencia para exercer reflectidamente certo dominio. Bonanchão, esse precursor anda quasi direito; reconhece-se bipede; e manipula blocos de silex, confeccionando grosseiros objectos de pedra, dos quaes se serviam para cortar os vegetaes com que se alimentavam. Sente-se, olhando esse



5°—O homem de Combe-Capelle

busto de Mascré, que nenhum pensamento ainda lhe illumina a mascara.

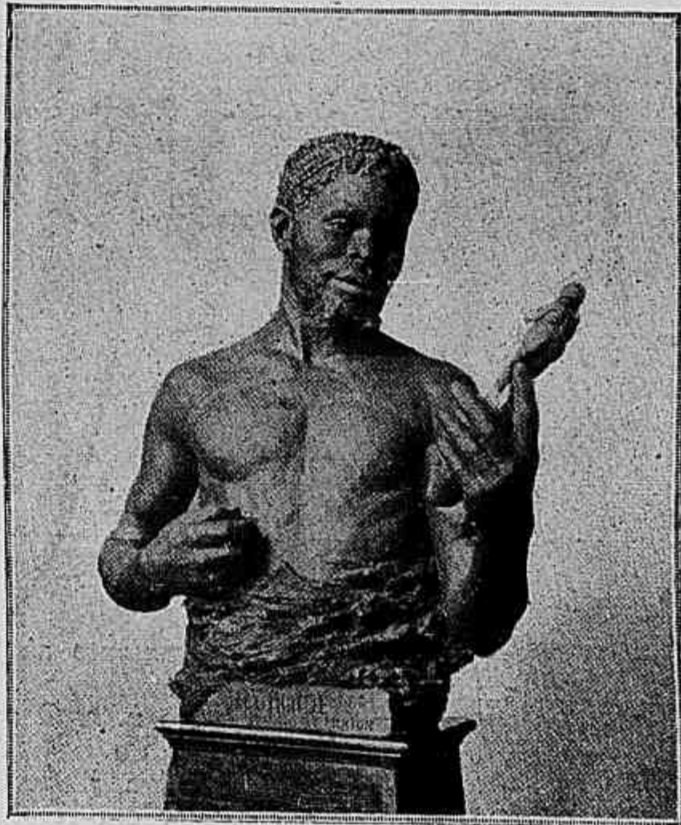
Ha um pequeno avanço no busto n. 2. O necessario, para explicar o progresso do homem. Esse busto, modelou-o o esculptor belga *d'après* o precioso fossil exhumado por Mauer em Heidelberg, uma simples mandibula inferior guarnecida de todos os dentes. Individuo da idade quarternaria é inferior e carnivoro. Os Srs. Rutot e Mascré apresentaram-no regressando de uma caçada e trazendo aos hombros um javali morto. Esse nosso antepassado tem á mão crispada o instrumento servido para matar o animal que perseguira. Traz a fronte mais expressiva que na especie humana anterior: ha um certo sentimento trahido de força triumphante, e o cansaço vindo da perseguição e luta com o javali. D'esse homem, de Mauer, para o homem de Galley-Hill, (busto n. 4) ha já grande differença. Reconstituído este, conforme o esqueleto e os objectos descobertos ha perto de vinte e cinco annos em Galley-Hill (condado de Kent), e reliquias encontradas, no mesmo nivel geologico, ás bordas do Senna, na Belgica entre Mons e Binche, em Tasmania, etc... Acredita-o já o Sr. Rutot dos primeiros representantes do *Homo sapiens*. E' o inventor da industria paleontologica, quer dizer do talhe methodico do silex, produzindo armas de alguma sorte accitaveis e melhor conformadas. O homem de Galley-Hill denuncia, na fronte



6°—O homem de Néanderthal

e num gesto da mão direita, possuir já a noção do *droit du plus fort*. O punhal que segura foi trabalhado por Mascré igual áquelles que os exploradores do sub-sólo d'ahi arrancaram. O homem de Galley-Hill *inaugure l'esclavage*. Do outro lado, declara o Sr. Rutot que a pedra, para esse precursor, podia ser sujeita ao uso ornamental...

O busto 4° é o do brachycephalo, de Grenelle, o segundo specimen da epocha quaternaria média. Foi reconstituído esse avô, sob as vistas immediatas do archeologo belga, e é o resultado de uma dupla fusão de laponios com raças posteriores. O homem de Grenelle, na attitude que guarda, mostra que na sua idade foi que o talhe do silex acusou mais notavel progresso. Vê-se que elle trabalha uma peça methodicamente, com bastante attenção. "A engenhosidade, diz Harry textualmente, d'esta quarta obra esculptural vem precisamente do artificio empregado para apresentar, ao instante do



7°—O "negroide" de Menton

trabalho, a interessante physionomia reconstituída d'après uma importante documentação publicada em 1912 na Allemanha. Para obter o maximo de semelhança, o Sr. Rutot solicitou até os serviços de um falsario de Saint-Acheul, perito na arte de imitar criminosamente reliquias prehistoricas..."

A seguir, temos o busto n. 5, o homem de Combe-Capelle, a que se devem alguns objectos hoje de uso dos tonneleiros, fundidores, etc. Usava esse nosso avô uma corôa de pedras, que servia para proteger ás violencias do vento a longa cabelleira d'esses primitivos. A corôa alludida, entende o Sr. Rutot, era tambem um distinctivo das raças dominantes e das raças escravas. "A origem dos "diademas", eis como a explica o anthropologista belga. O Sr. Rutot vestiu o busto d'esse typo, que vivera, naturalmente, durante um periodo glacial. O busto n. 6 desfaz de todo a ideia que, acaso, se poderia ter de



8°—A mulher "negroide" de Lanssel (Dordogne)

que a humanidade veio sempre se sujeitando a uma progressão crescente. O busto n. 6 é o homem de Néanderthal. Foi reconstituído deante de numerosos restos retirados das cavernas da França e da Belgica. Esse typo é a plena regressão para a animalidade. O Sr. Rutot não o quer como o sobrevivente dos precusores terciarios, retardado no meio de raças superiores. E' o cão do *Homo sapiens*, vestindo-se dos restos das pelles abandonadas por



9°—O homem de Cro-Magnon

este. Explica-se, d'essa fórma, o ar triste e resignado d'esse *decadente primitivo*. O sabio belga deulhe aos labios attitudes d'aquelles que dissimulam, machinalmente, uma palavra.

Os bustos ns. 7 e 8 não deixam melhor impressão. Os "negroides" de Grimaldi, taes são esse bustos, evocam, no commentario de Gerard Harry, a raça, cujos notaveis vestigios foram descobertos nas excavações feitas na Côte-d'Azur, em Landes e Wellendorff. São specimens da familia Cham, misturados promiscuamente com os representantes da familia de Japhet. A sciencia explica este phenomemo com as transformações da Terra. Na idade quaternaria, a Sicilia fazia parte do continente italiano; o estreito de Gibraltar não existia; a Africa era ligada com a Europa, e assim por deante... Os bustos ns. 7 e 8 são bastante explicados na memoria do Sr. Rutot.

Dá-se o mesmo com o homem da Cro-Magnon e o homem neolithico de Spiennes, (ns. 9 e 10).

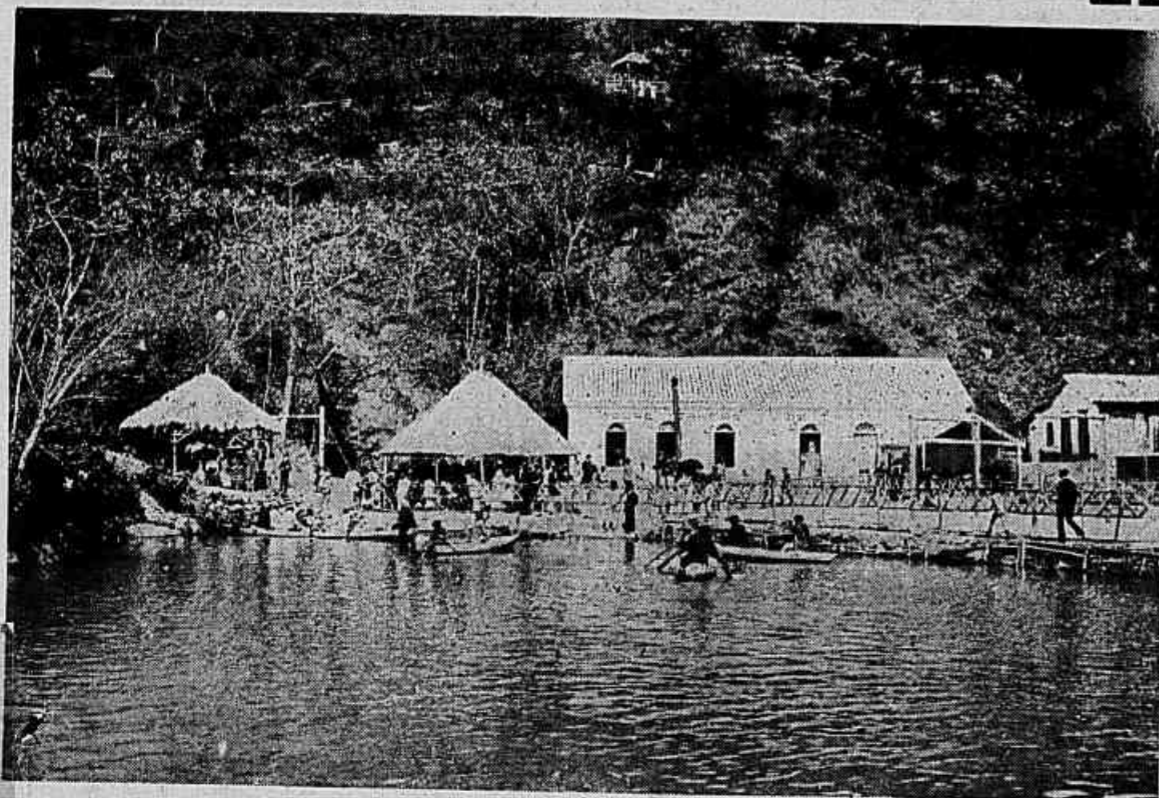


10°—O homem meolithico de Spiennes

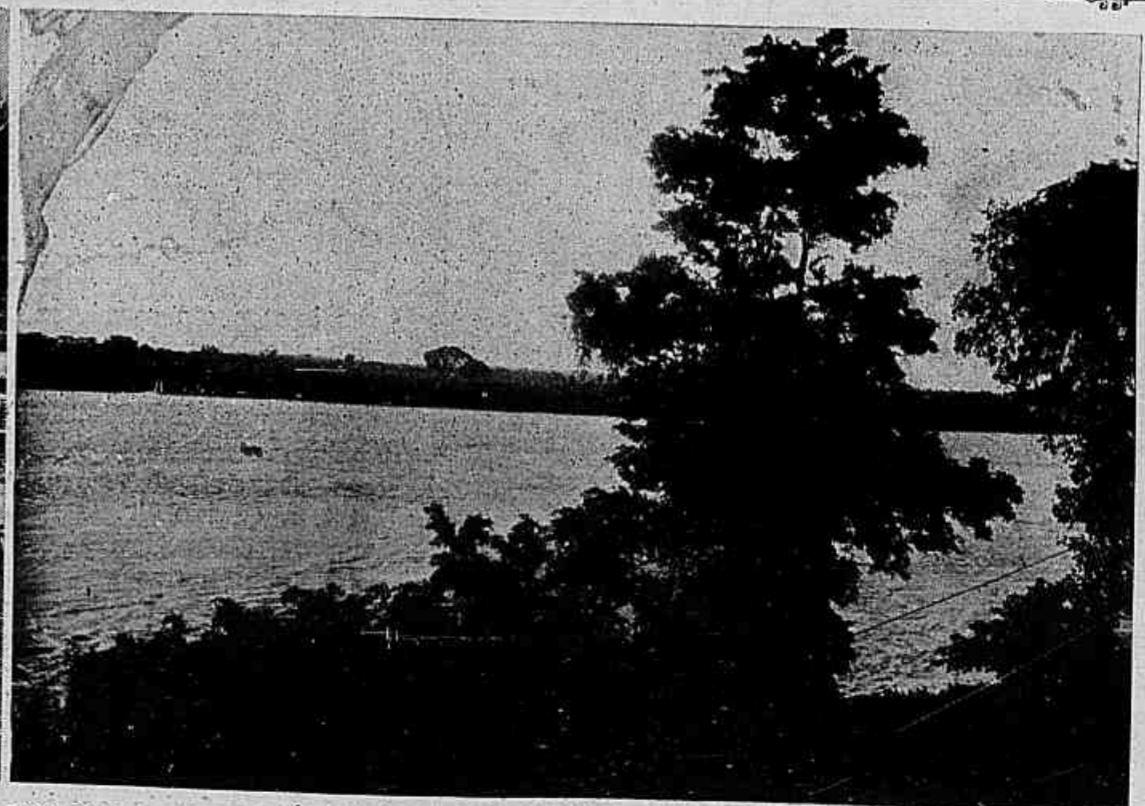
E' ahi o fim da prehistoria. Esses são os bustos dos nossos avôs mais afastados. O homem de Cro-Magnon, Dordogne é contemporaneo da intrusão dos "negroides". Seu craneo bem proporcionado deixa parecer possuisse esse precursor verdadeira intelligencia. As reliquias que esta especie deixou nas cavernas de Perigord revelam uma grande habilidade na arte da gravura e da pintura applicada á *portraicturage* dos animaes, emquanto que aquelles (bustos 7 e 8) se especialisavam na representação esculptural dos proprios congeneres.

O Sr. Rutot affirma, por fim, que o homem neolithico é o definitivamente consciente. Foi elle que ficou, para a transformação por que passaram todos os nossos ancestraes de depois da prehistoria...

J. K.

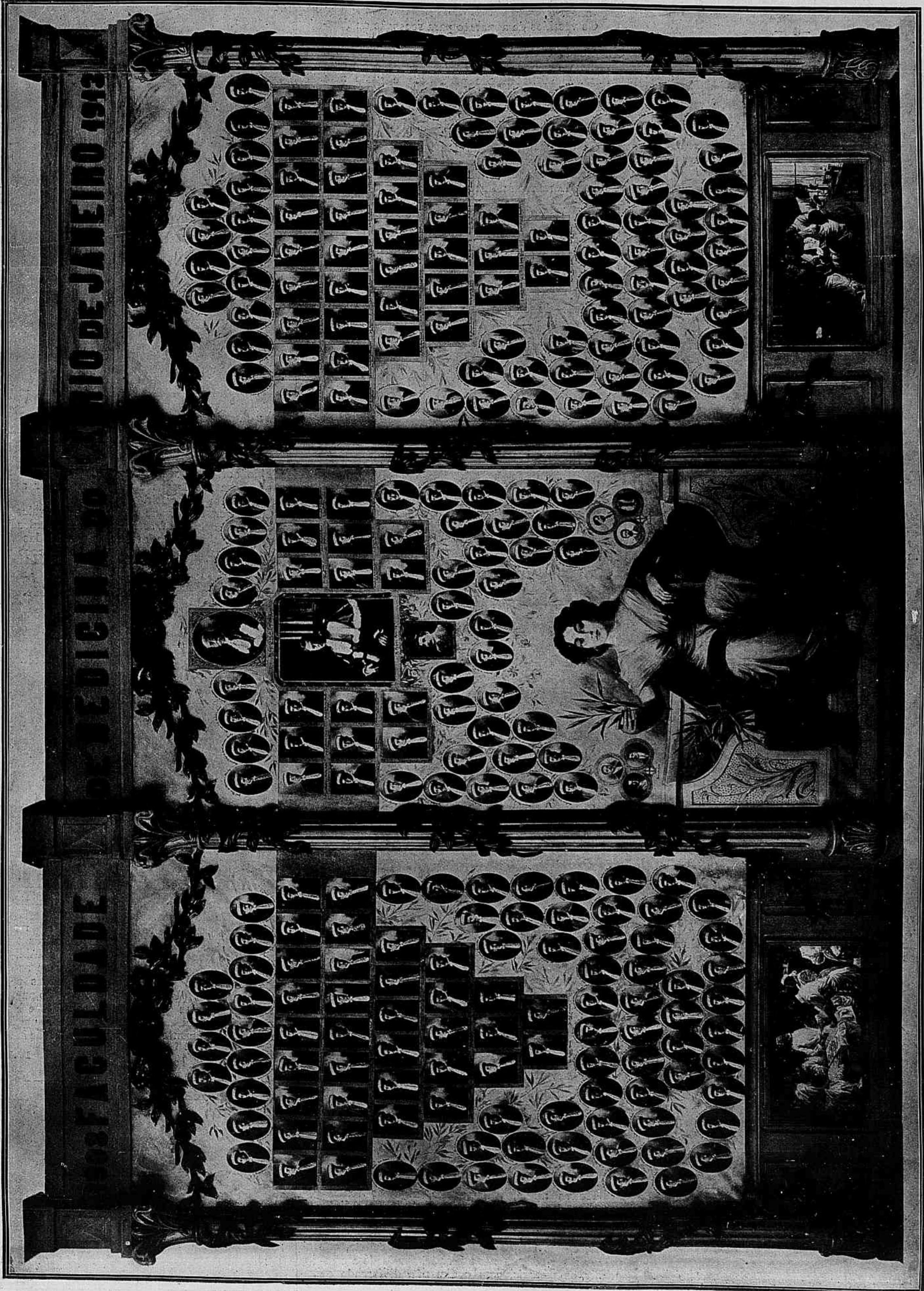


Vista de Aguas Santas de Tiradentes, em S. João d'El-Rey, Estado de Minas Geraes



Vista do rio Parahyba, tirada da igreja do Convento da Lapa, em Campos, Rio de Janeiro

ASPECTOS DO BRAZIL



NOVOS MEDICOS—Uma das turmas dos medicos diplomados em 1913, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. (Phot. Studio Huberti e Baer)

A SOCIEDADE E AS MODAS

UM punhado de informações!

As cores da moda são verde, amarello e preto, principalmente o verde, de todos os tons, desde o verde macio de broto, até o verde garrafa sombrio e o verde papagaio deslumbrante.

Os chapéus de palha estão de novo em voga; usa-se palha muito fina e até se guarnecem chapéus com fitas de palha trançada. Continuam em moda as copas de tecido—noire, faille ou tulle com



Novos modelos de chapéus para o verão

larga aba, erguida de um lado. Os barretes, de estylo basco, continuam bem accetidos e a novidade da estação é o chapéu com fundo duplo, feito de duas cloches superpostas, de cores bem cortantes.

As fitas para guarnecer chapéus são de cor unida ou escosseza. Aparecem algumas listadas, de cores vivas e variadas.

Ha tambem tentativas de voltar ás flôres, mas por enquanto, a voga não se desenhou. Só se têm visto pequeninas corôas de flôres meudas, de cores diversas; alguns crysanthemos enormes e brancos, ou margaridas de velludo, que se collocam sobre chapéus de velludo preto, para formar contraste violento.

Tambem se usam muito vidrilhos, formando entremeios em torno da copa ou pequenas azas.

O vestido *tailleur* classico, correcto e irreprehensivel não mais existe.

Sua forma actual tem hoje todas as fantazias.

Recortam-o, juntam-lhe ornamentos de toda a sorte; a gola, e os reversos enchem-se de rendas, *plissées*, laços, botões e bordados; são decotados, com collarinhos de renda á Médicis, golas de setim á Robespierre, golas de bordado em pontas... E enfeitam-se com colletes de damasco de seda, bordado a ouro ou a prata ou de *moiré* branca. E salpicam-se de botões coloridos de pedra chata, ou em forma de cereja. Vêm-se até *tailleurs* com blusas de tulle rendada apparecendo entre os reversos bem abertos do casaco.

Côr: o verde; tecidos: *reps* de lã, *ottomans* de fio grosso, *duvetines* levissimas, *grenadines* com flôres, *taffetás*, e *moirés*.

Linha geral—Cintura larga, quadris volumosos, casacos com abas amplas, prégueadas, ou leves



Lindissimo chapéu para passeio

apanhados, evocando positivamente o reinado das anquinhas.

Os vestidos de aparato para recepção ou theatro são inexprimiveis, de encanto cada vez mais complicado esplendor que lembra cada vez mais a opulencia de Bagdad legendaria e Teheram magnifica. Com habilidade prodigiosa e gosto nem sempre feliz, mas verdadeiramente apurado, os costureiros modernos combinam os elementos das *Nil e Uma Noites*, de Byzancio e da Persia, em conjunctos de modernismo ousado e intenso.

Os corpetes são cada vez mais diaphanos de graça, leve e fragil, em contraste com os apanhados pesados da saia. Mangas curtas ou ausencia absoluta de mangas; floccos de renda, nós de gaze e de tulle em profusão, quadris com apanhados superpostos, verdadeiros *paniers* de estylo seculo XVI.

Vae-se accentuando a tendencia para supprimir a cauda e fazer a saia sempre fendida de um lado. Essa moda trouxe a dos sapatinhos de *moiré* de todas as cores, muito rasos, com saltos á Luiz XV.

Tecidos:—brocardos de seda verde, ouro velho, vermelho e azul, bordados com rosas de ouro e pra-



Modelo elegantissimo para interior

ta; chuveiros de vidrilhos, gazes fluidas com festões de ouro; *tulles* finissimas.

Esses vestidos acompanham-se com pequeninos turbantes de vidrilhos.

As luvas usam-se agora até o hombro, macias e leves e bem enrugadas. Leques enormes, de tartaruga, com plumas de aguiá ou de avestruz.

Mas, as notas caracteristicas da estação são a voga extraordinaria das fitas, que se usam positivamente em tudo e a suppressão total da cintura.

Houve ainda, ultimamente, algumas tentativas para desenhá-la de novo, restituir-lhe a linha esbelta de antanho, mas venceu a tendencia para todos os estylos, que ampliam a cintura—blusas *mujik*, cintos largos e modificação do collete, que passou a ser unicamente um cinto, destinado a comprimir os quadris, com o fim não disfarçado de pô-los com largura igual á da cintura.



Chapéu "manchon" muito em voga neste momento, em Paris e Londres

Tambem é sómente nos quadris que o corpo feminino soffre agora pressão. Até ás golas fazem-se agora tão largas e abertas, que por assim dizer deixaram de existir.

O mais curioso é que estão em moda golas altas, mas em estylo *Directorio*, bem afastadas do pescoço, principalmente atraz; as preferidas são as chamadas gola *coquille*, que dão ao pescoço aspecto de fragilidade encantadora.

No mais, *plissées*, *préguas*, apanhados, franzidos e *volants* em profusão—tudo quanto pôde contribuir para ampliar, encher, tornar a silhueta vaga e confusa.

A linha geral das saias é o enrolamento. Tem-se a impressão de que a costureira não se deu ao trabalho de fazer a saia; simplesmente envolveu a fregueza em uma longa tira de tecido.

Nos tornozellos sempre finas, nos quadris sempre amplas — ás vezes formando contraste—um grande volume de apanhados ou *volants* sobre um *fourreau estreito*—de outros em declive—o volume dos quadris, diminuindo suavemente até os tornozellos, quasi apertados pela barra da saia.

São, finalmente, essas as informações que hoje, podemos ministrar ás nossas elegantes. São muitas, de verdade. Mas... são poucas, em se tratando de que as informações da Moda que demos foram para... senhoras. A mulher é a Moda. Faz a Moda, vive-a, tem-na em sonhos... e a Moda nunca lhes satisfaz os caprichos, e lhe não garante, jamais a razão de ser uma elegante, na mais lidima accepção do termo.

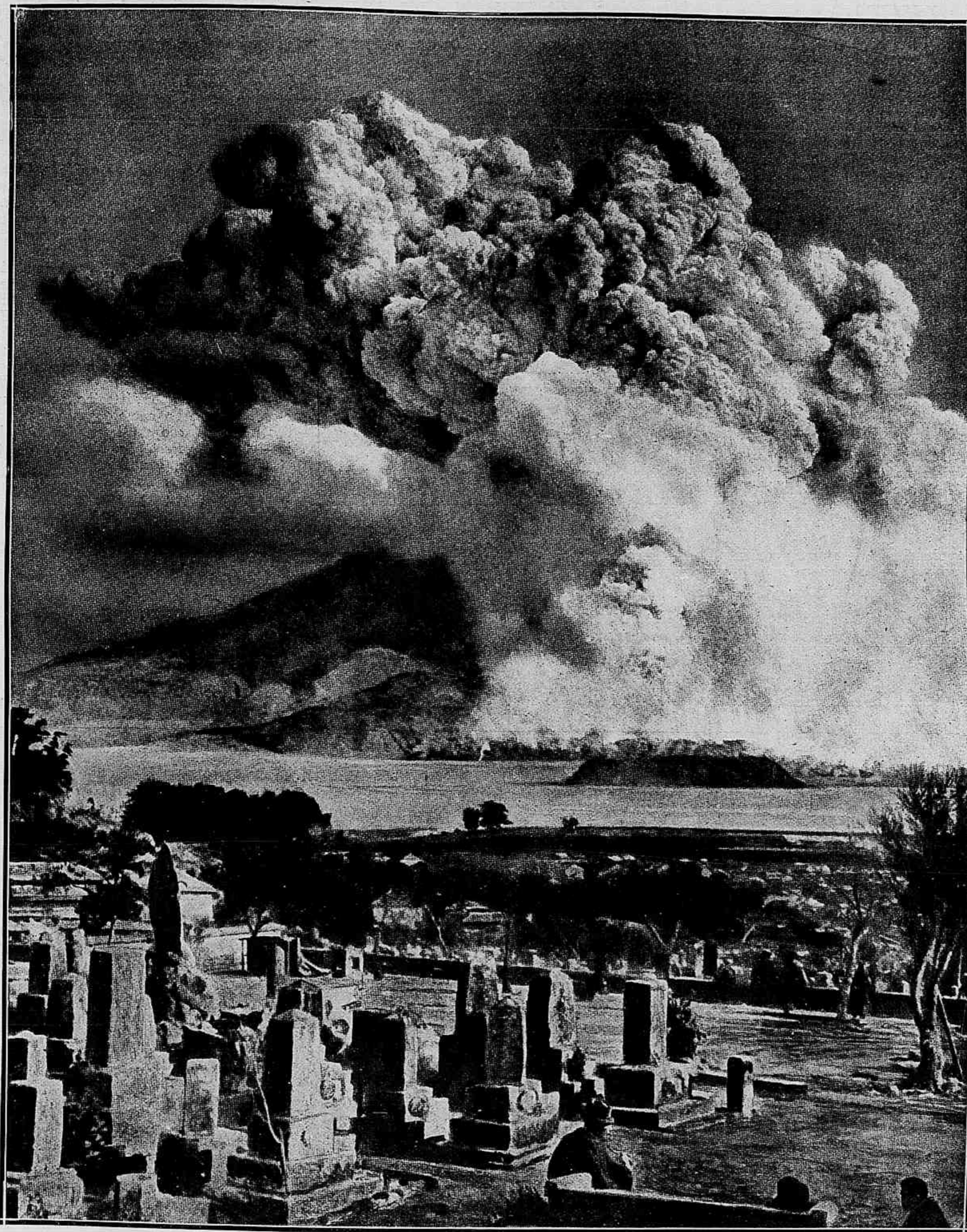
Comtudo, as informações têm a maior actualidade... Manda-nol-as Paris. Londres tambem. D'ahi, o dever em que estamos de exhibil-as. Não importa o façamos, no Rio, quando se as decretou, para as sociedades super-civilizadas pariziense e londrina. (Usamos, aqui, pelo verão ou pelo inverno, os medelos que os Nadás, Souliés e Fauquiéres desenharam e decretaram para uso, em Paris e Londres, durante o inverno ou o verão?...) N.

VESTIDOS, CHAPEOS E NOVIDADES
Officinas de Costuras e Tailleurs para Senhores e Moças

Nascimento

167, rua do Ouvidor
Rio de Janeiro.

Telephone 27000



A erupção de Sakurajima, vista tomada do cemitério de Saigo Takamori, em Kagoshima

A ERUPÇÃO DE SAKURAJIMA

SÃO os próprios japonezes que chamam o Japão de "Tensai-Koku", a terra dos cataclysmos. Isso, desde a mais remota antiguidade, d'onde trazem longa e cruel experiência.

O Japão é abalado, constantemente, pelos rugidos interiores da terra; os tufões o devastam; os terremotos destroem suas cidades; a peste dizima esse e aquelle centro de população... O japonês já não foge, espavorido, com as primeiras manifestações da desgraça proxima. Ou, então, vive de apprehensões terríveis... O commum, porém, é o primeiro caso. Está porque o "Tensai-

Koku" cresce e desenvolve-se o mais possível: augmenta a população, e sua importancia, do império do Sol Nascente, toma vulto maior cá-fóra, no mundo civilizado, no estrangeiro, enfim.

Ainda agora, foi a erupção de Sakurajima, uma ilhota, situada ao sul da ilha de Kyú-Shú, ao meio da bahia de Kagoshima, a trezentas leguas de Tokio, e vista perfeitamente pelos habitantes da cidade que tomou o nome aquella bahia. Sakurajima, a pequena ilha das cerejeiras, dormia, calmamente. Ha cento e trinta annos, que a cratera de 400 metros que a domina ao centro se tornára muda, inoffensiva, desde a erupção de 1782, era An-ei, a qual fez desaparecer milhares e milhares de ancestraes dos seus 30.000 habitantes, de ainda ha pouco.

"O leão dormia, simplesmente", escreveu um chronista. E acordando-se, foi traiçoeiro... A

erupção de Sakurajima, na noite de 11 de Janeiro ultimo, feriu fundamente a alma do Japão. Uma desgraça horrivel. Cinco vulcões vomitaram cinza e pedra, durante alguns dias. A ilhota das cerejeiras mergulhára no fumo, aterrorizada com os rugidos da terra... E 10.000 almas se foram, com as aldeias em que floriam...

Kagoshima tambem soffreu, e bastante, com as erupções do Kirishima, do Aso, do Takakuma, do Asama e do Yake-ga-Take. Centenas e centenas de casas ruiam; para começar, foram victimas, de vez, treze pessoas, ficando feridas cerca de cincoenta. E porque elles ainda não pronunciaram sua ultima palavra, os habitantes d'essa cidade continuam sentindo-se ameaçados na propria vida, por isso que não despregam os olhos da infeliz Sakurajima, tão bella no tempo das cerejeiras em flôr...

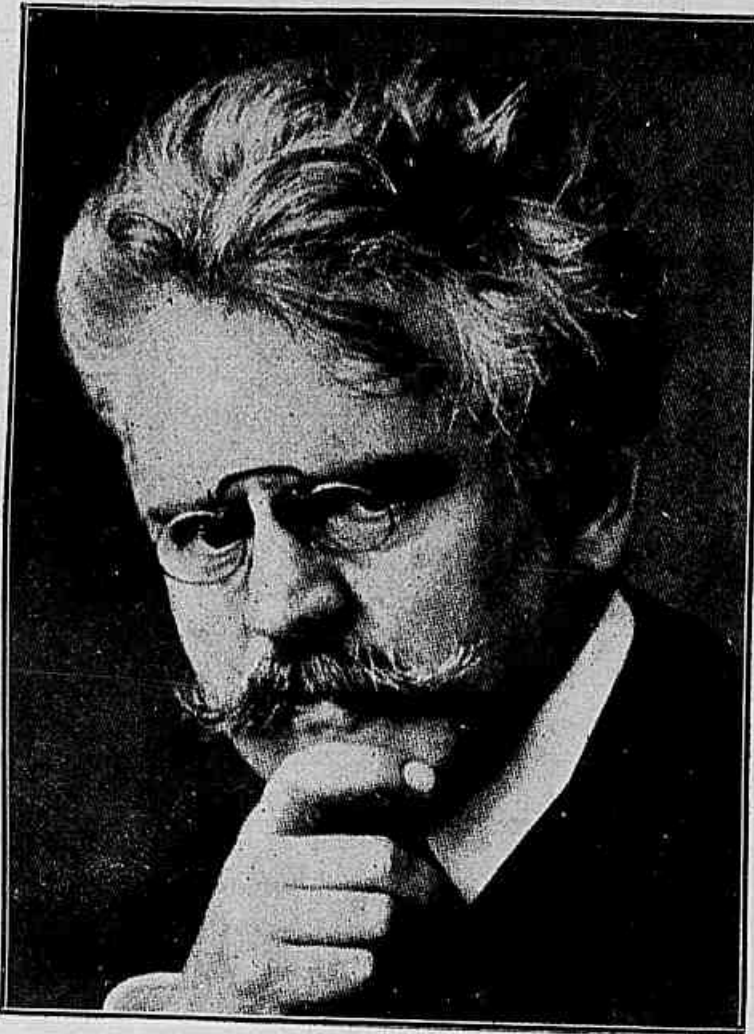
THEATROS

POUCO tenho hoje, para escrever sobre o theatro no Rio. Que novidades lhe devemos? Nenhuma. Que hemes gosade com elle? Quasi nada. E é pura verdade.

O Apollo continúa sendo o unico theatro, d'aquelles cujas portas se acham abertas, que consegue attrahir algum publico. E não fôra, certamente, a companhia que ahi trabalha dirigida por Eduardo Victorino, e, mais, pertencerem ao respectivo elenco artistas de verdade, como o são Lucilia Peres, Mattos, Fróes, Campos e Montani, e a popularissima casa de espectaculos da rua do Lavradio haveria de ficar ás moscas. Teria sorte igual, ao instante, ao Recreio, ao Carlos Gomes, ao S. José e ao S. Pedro!... Estes theatros são, entretanto, occupados por artistas de certa nomeada: Marzullo e Ramos, no primeiro; João Barbosa e Adelaide Coutinho no segundo; Alfredo Silva e Maria Lina, no terceiro; e Olympio Nogueira e Abigail Maia, no quarto e ultimo.

Tornando ao Apollo. A *affiche* d'esse theatro, desde que nelle fez seu *début* a companhia Eduardo Victorino, tem variado bastante, e sempre apresentando peças excellentes. E' que o "homem de theatro", competente e ajuizado, o qual ninguem nega existe no ex-director das companhias officiaes de 1912 e 1913, no Municipal, faz o maior empenho na composição de um optimo repertorio, que sua actual *troupe* necessita, para a *tournée* ao sul do paiz e a iniciar-se brevemente.

E' assim que, depois do *début*, com *A mulher do outro*, logo assistimos no Apollo á *A Rival* e á *Mme. Zizina*, um drama e um *vaudeville* muito para nossos dias. Henri Kistaemackers é bem o continuador de Bernstein, do Bernstein de antes d'esse maravilhoso *Secret*, que é sua obra-prima. O autor de *La Flambée* e *L'Occident* soube aprender nos dramas sociaes do Sardou de 1912 o necessario para ter publico. Sua *A Rival*, por isso, na Casa de Molière, em Pariz, onde teve seu



Prof. Teichmüller, do Conservatorio de Leipzig, fundador da escola de piano, chamada "physiologica"

début, como no Apollo d'esta capital, conseguiu os effeitos plateiaes desejados anteriormente, por seus autores, porque *A Rival* não é só da autoria de Sr. Kistaemackers, mas tambem do Sr. Eugène Delard. Assim, o *vaudeville* que o Sr. J. Britto traduziu: *Mes Oncles s'amusent*. No cartaz do Apollo, teve elle o suggestivo titulo: *Mme. Zi-*

sina. Foi excellente chamariz, e o popular theatro do velho Celestino encheu-se litteralmente. *A Rival* e *Mme. Zizina*, depois de *A mulher do Outro*, haveriam, naturalmente, de garantir excellentes espectaculos...

Da representação d'essas duas peças, só se pôde dizer que nada era para desejar-se de melhor. Ambos os desempenhos confiados aos principaes artistas chefiados por Victorino foram equilibrados e homogeneos.

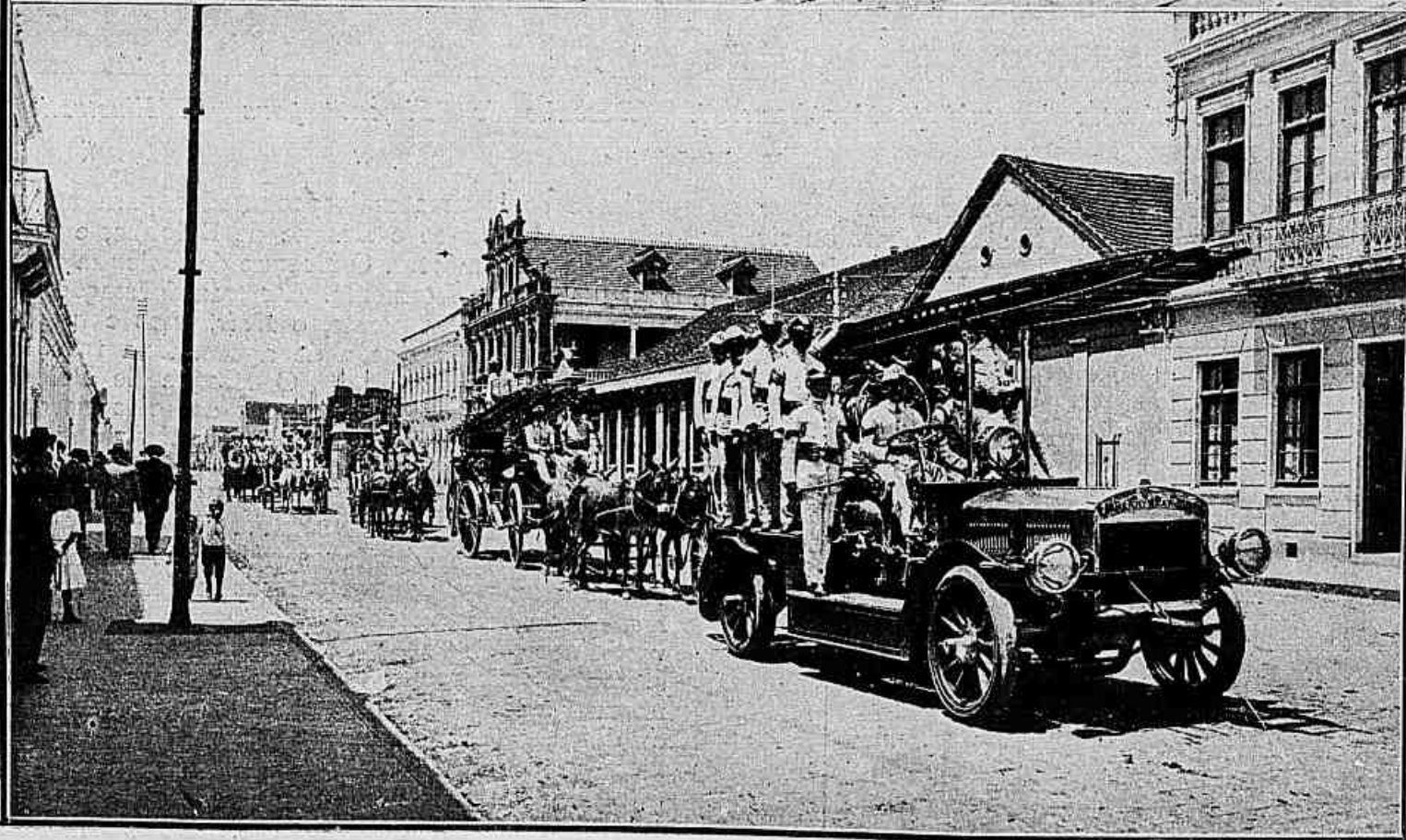
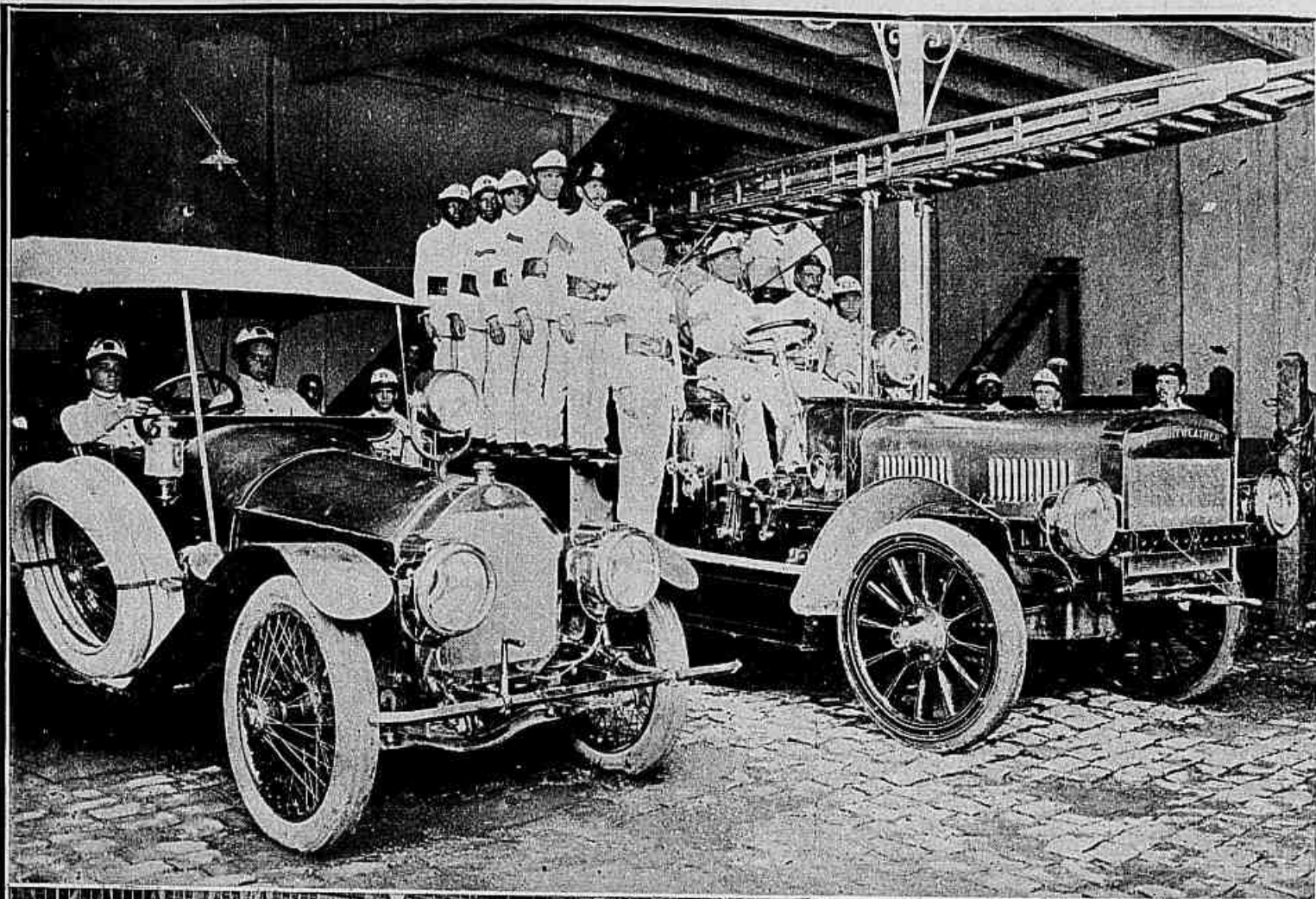
Afóra Lucilia Peres e Fróes, Gabriella Montani e Atila Moraes, principalmente Lucilia, protagonista d'*A Rival* e de *Mme. Zizina*, ficaram para destaque os outros artistas que se estreadam em ambas as traducções dos dous mencionados originaes do theatro francez. Isto é, Augusto e Elisa Campos e o velho commendador Mattos. Aquelles debutaram em *A Rival*, e este no *vaudeville*, interessante e debochado, *Mes Oncles s'amusent*. Se em *A Rival*, Augusto e Elisa Campos conquistaram applausos, em *Mme. Zizina*, esteve a contento geral o artista sexagenario, mas novo e elegante sempre, o qual é o "notavel" commendador Mattos.

O Sr. Eduardo Victorino, ao momento em que escrevo, annuncia como peças a serem representadas no Apollo: o sentimental e pieguissimo drama—*Amôr de Perdição*, *Nelly Rosier*, *O Segredo*, *A Chocolateira*, etc. D'essa fórma, Eduardo Victorino realiza seus desejos, e suas promessas tambem. Porque se o "homem de theatro" nos promettera bons espectaculos (!), não negou, por sua vez, necessitava de fazer um repertorio proprio ao publico dos Estados. Basta sabermos que, em seu regresso ao Rio, fiinda a grande temporada carioca, Eduardo Victorino pretende dar-nos alguns originaes nossos, de Coelho Netto, Oscar Lopes, Roberto Gomes, Rodrigues Barbosa e Paulo Barreto. Quando d'isso fôr, os artistas dirigidos por Victorino achar-se-ão treinados, e uma companhia outra—excellente—será a actual—optima—e que tanto nos diverte no Apollo!

E. De M.



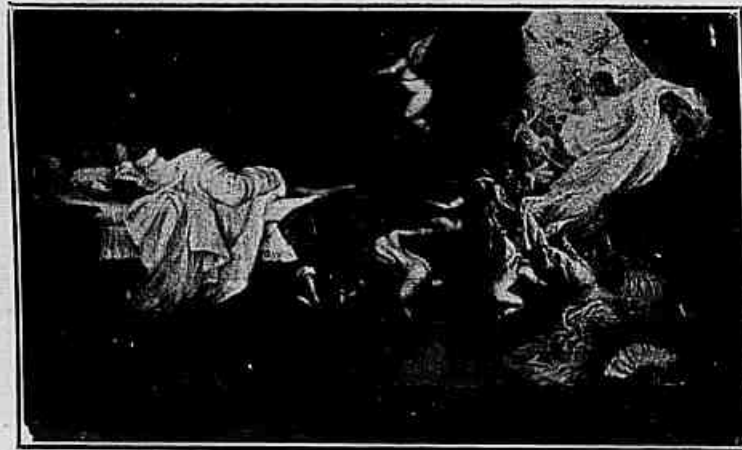
Mlles. Helena e Suzanna de Figueiredo, festejadas e distinctas pianistas brasileiras. (Phot. Hubert e Baer)



O CORPO DE BOMBEIROS DE CURITYBA—Acaba de ser organizado o Corpo de Bombeiros do Paraná. Curityba, a capital d'esse Estado, não podia prescindir d'elle. Cidade que se reforma, cuja população augmenta, dia a dia, e onde são intromettidos os melhoramentos de toda a sorte, urgia também ter organizado um Corpo de Bombeiros, que a defendesse, quando necessario, contra os horribéis incendios. E', finalmente, o que vem de fazer o Governo de Curityba, sendo que o Corpo de Bombeiros do Paraná nada deixa a desejar. Com um effectivo excellente, a disciplina em suas columnas fica para os maiores elogios. Reproduzimos, na gravura acima, algumas photographias que temos do referido Corpo: 1°—Parque, no quartel; 2°—Columna de promptidão; e 3°—Essa columna em acção na rua Marechal Floriano.



Senhorita Maria Ester Deretich, intelligente pintora e decoradora argentina



"Sueño de Amor", quadro a óleo da senhorita Ester Deretich



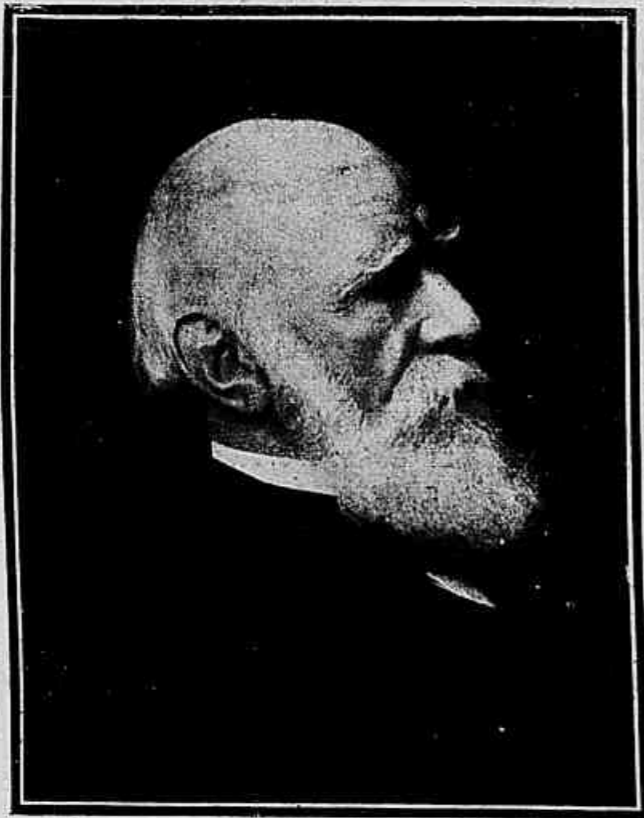
Senhorita Amelia Deretich, pianista argentina

CORREIO DA EUROPA



NÃO imaginam aquelles que me lêm os aspectos de Pariz, com a neve a cahir... Quão bellos aspectos! São os telhados alvos, as copas das arvores muito brancas, os pobres morrendo de frio... e uma grande parte da população patinando sobre o gelo.

Pariz está sob um rigoroso inverno. Dizem—rezam as chronicas dos jornaes que tenho entre mãos—que esta cidade, ha muito, não vivia um inverno igual. E sabe-se que o inverno é a melhor estação de Pariz, aquella, quando as casas de espectáculos têm abertas suas portas, os cursos funcionam, as conferencias se realizam, a Moda legisla as mais absurdas innovações, e os estrangei-



Lord Strathcona

ros não exhibem rastaquerismo, audacia e hediondos physicos pesados...

Assim, pois, o inverno actual, tão impiedoso que é para os miseraveis,—abandonados ao frio, ao desconforto e á morte—faculta áquelles de vida mais folgada uma estação cheia verdadeiramente, e com encantos novos até: a patinação por exemplo. D'ahi, o espectáculo que Pariz offerece, ao instante, ser o mais pittoresco possível. Os parizienses que se não deixam escorregar, e cahir suavemente no gelo, victima de um descuido na pratica de tão interessante *sport*, fica de pé, rindo e pasmando, de nariz no ar, e os olhos cheios da visão nova da poeira de neve a cahir incessantemente... Os *boulevards*, como os vejo agora, me fazem lembrar as velhas estradas mysteriosas dos contos de fadas que ouvi em creança, ao pé do fogo, e nas noites de invernos mais benignos para os desgraçados e menos queridos da pariziense elegante, que patina, du-



"Os ultimos minutos de um "sport" ephemero". (Desenho de "Simont" para "L'Illustration", de Pariz)

rante o dia, e, á noite, no aconchego das *fornures*, vae ao theatro vibrar com *Kistaemackers* ou rir, á solta, com Paul Gavault e demais fazedores de peças para toda a gente...

Entre os logares mais procurados para a patinação, destacam-se o Bosque de Bolonha, e as alturas de Montmartre. O Bosque de Bolonha transformou-se completamente. A's transformações por que passa communmente, o *Bois*, duas e trez em cada estação, junta-se a de agora, uma transformação completa, radical. O Bosque de Bolonha tem seus lagos gelados, e suas accacias parecem vestir de linho, como noivas romanticas e tísicas, porque eram antes desfolhadas... O Bosque transfigurado, como o encontro hoje, é totalmente novo. Ha ruido, ha febre, ha vida... E' que todo Pariz patina sobre seus lagos gelados. As mais elegantes damas se cruzam com as modestas *vendeuses*, e o vae-e-vem dos pares torna-se, por vezes, vertiginoso, enquanto em outras esmorece, deliciosamente, procurando todos os *patineurs* acompanharem a langorosa orchestra que executa, ás escondidas, valsas medioeres, *tangos* monotonos e *maxives* de uma luxuria requintada...

Em Montmartre, no cume da *butte*, o espectáculo é o mais surprehendente. Pelas ladeiras que descem do *Sacré Cœur*, escorregam, confusamente, uns sobre outros, garrulos rapazes e raparigas despreocupadas... Patinam os pobresitos em patins de lata e de caixas de conservas; em *skys*, em *bobsleigs* e em *lugs* os mais curiosos e ariscados, elles se deixam vir, ladeira abaixo, vertiginosamente...

Amanhã... o inverno passará. Irá com elle a neve. Os parizienses terão saudades do espectáculo que, hoje, desfructam... E o Bosque de Bolonha transformar-se-á, de novo, com seus lagos



Os funeraes em Londres, de Lord Strathcona

quietos, e suas accácias escondendo amôres... E Montmartre tambem... Montmartre que vae desaparecendo, aos poucos, com sua tradição, sua poesia, suas torres e seus moinhos...

Lord Strathcona, fallecido ha pouco, em Londres—diz-nos o telegrapho—calmamente, durante o somno, era uma das figuras mais respeitadas d'essa grande capital. Todos os predicados possíveis, para tornal-o assim, possuia-os elle em alto grau: era uma vida laboriosa, o esforço do *self-made man*, uma sabedoria e uma ancianidade, conhecidas até agora, sómente nos typos grandiosos estudados por Carlyle e Emerson.

Perdendo, ha poucos mezes, sua esposa Lady Strathcona, desde então começou de definhar o veneravel batalhador, o "Silencioso", como o chamavam os canadenses, ao "Grand Old Man" do Canadá.

Filho de pequenos burguezes d'essa Escossia, aspera e estimulante, que é o berço de *self-made men*, Donald Smith partiu moço para o Canadá, onde entrou ao serviço da famosa Companhia da Bahia de Hudson, que fazia sobretudo o commercio de pelles. Até aos 49 annos de idade, não fez senão galgar aos poucos, mas com segurança, todos os degraus da hierarchia na carreira ardua que abraçara. Foi elle o ultimo governador de Montreal, nomeado pela Companhia da Bahia de Hudson, a qual, em 1870, vendeu todos os seus direitos territoriaes ao Governo Canadense.

Commissario em chefe do Noroeste conseguiu pôr termo, sem que se derramasse uma gotta de sangue, á revolução dos insurrectos que, chefiados por Louis Riel, pretendiam fundar a Republica do Rio Verde. Desde então, Donald Smith desempenhou papel consideravel na vida politica do Canadá. A elle é que se deve a creação, atravez obstaculos que pareciam insuperaveis, da grande e poderosa empreza que é a Canadian Pacific; e á sua tenacidade, ao seu reflectido entusiasmo e ao seu patriotismo, deve o Canadá, em grande parte, o seu extraordinario progresso d'estes trinta annos.

O seu paiz de adopção, em signal de reconhecimento, enviou-o em 1896, para Londres, na qualidade de Alto Commissario do Canadá. No anno seguinte, a Rainha Victoria lhe conferiu o titulo de Barão de Strathcona and Mount Royal.

A tantas outras virtudes, Lord Strathcona alliaa ainda uma calorosa philanthropia. Elle distribuiu em dinheiro uns dous milhões de libras conhecido pelo nome de Strathcona's Horse, que

(30.0000.000\$) por diversas obras de caridade, fundações universitarias, hospitaes, etc., no Canadá e na Inglaterra. A' sua custa, elle equipou na Africa do Sul o famoso regimento de *roughriders*,

de aveia e leite, particularmente usada na Escossia) pela manhã, cedo, e uma refeição á noite, elle tinha o dia inteiro, sem interrupção, livre para o trabalho fecundo.



A nova Albania, conforme um mappa publicado pela "Illustrated London"

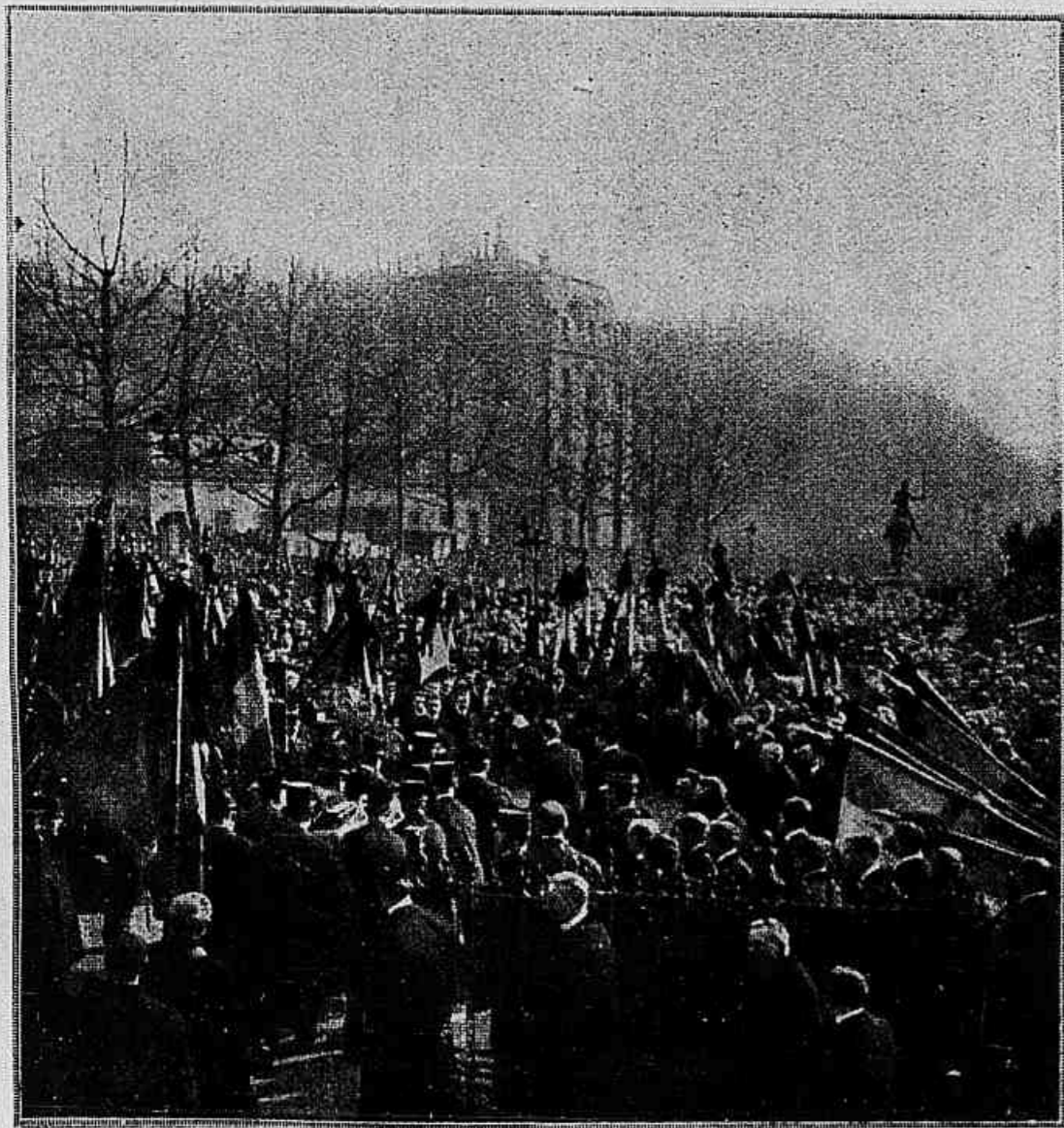
se distinguuiu particularmente na guerra do Transvaal.

Na intimidade, conservou sempre, até á morte, os habitos severos de trabalhador sobrio e frugal. Com uma ração de *porridge* (uma papa de farinha) Pouco antes de morrer, esse incansavel inicia-

dor pensava em fundar um theatro permanente de operas, em inglez.

E assim acabou calmamente, durante o somno, o "Silencioso" Lord Strathcona...

X.



A' sahida da egreja de Saint-Augustin: A cerimonia tocante do "salut" das bandeiras



O carro funebre passa deante da estatua de Strasburgo. Acompanha-o compacta multidão

OS FUNERAES DE DÉROULEDE EM PARIZ...

SPORT

1º Campeonato de Water-Polo está sendo jogado sem o menor interesse, para o publico em geral. Apenas os socios dos clubs que jogam, nesse ou naquelle domingo, se movem, e vão até a enseada da Urca, onde são realizados os *matchs* officiaes.

A principio, o Campeonato de Water-Polo ainda conseguiu prender a attenção. Depois, naturalmente porque as irregularidades do jogo appareceram uma sobre as outras, sem haver o correctivo necessario, logo o Water-Polo perdeu a importancia até então possuida.

A commissão directora do 1º Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro está desfalcada de um de seus membros, o Sr. Henrique Morize, que se demittiu do cargo que desempenhava de 1º secretario da dita commissão.



EM S. PAULO—Uma bella chegada do cavallo Ben, vencedor do pareo "Extra", na reunião de 1 de Março

A retirada do Sr. Morize, do logar referido, foi devida a não compactuar este cavalheiro com a falta de correctivos, que deveriam ser applicados sobre alguns dos jogadores dos ultimos *matchs* jogados na enseada da Urca...

TURF

O Club de Corridas de Santa Cruz realizou sua reunião de 8 do corrente, para uma enorme concorrência.

Foi a 7ª corrida ordinaria da presente estação. O programma, cumprido á risca, constou de oito pareo, sendo este o resultado geral de primeiros e segundos logares: 1º pareo, Destino e Eminente; 2º pareo, Moleque e Druid; 3º pareo, Flôr de Liz e Breva; 4º pareo, Marconi e Karabbo; 5º pareo, Soberano e Druid; 6º pareo, Cascalho e Tuyuty; 7º pareo, Odalisca e Veneza; e 8º pareo, Aspirante e E's não és.

A prova mais importante d'essa reunião deu-a o 7º pareo, com a victoria facil da alazã da coudelaria Girona, a qual dirigiu proficientemente o jockey brasileiro Domingos Soares. Odalisca ganhou por um corpo sobre Veneza, vindo em 3º, a trez quartos de corpos do 2º, a egua Accacia, pilotada por Torterolli.

O movimento geral das apostas, no prado, foi de 15:282\$000.

O Jockey-Club Paulistano realizou, a 8 tambem, uma excellente corrida.

Regularmente concorrida, essa reunião do prado da Mooca terminou com ese resultado: 1º pareo, Dolman e Allswel; 2º pareo, Orvieto e Cometa; 3º pareo, Six Pence e Domination; 4º pareo, Morgadinha e Good Bey; 5º pareo, Ben e En Course; 6º pareo, America e Meunet; e 7º pareo, National e Silence.

O movimento geral de *poules* attingiu sómente á quantia de 38:791\$000.

A prova de maiores responsabilidades, o 6º pareo, levantou-a a egua franceza America, do stud *Expeditus*, do Dr. Linneu de Paula Machado. Bella a performance d'esse animal, que correu em optino estylo, por isso que venceu facil Meunet e demais concorrentes.

Acha-se entre nós, o *turfman* argentino Sr. Alejandro P. Paz, director da *Prensa*, de Buenos Ayres, e membro da

comissão de corridas do Jockey-Club Argentino.

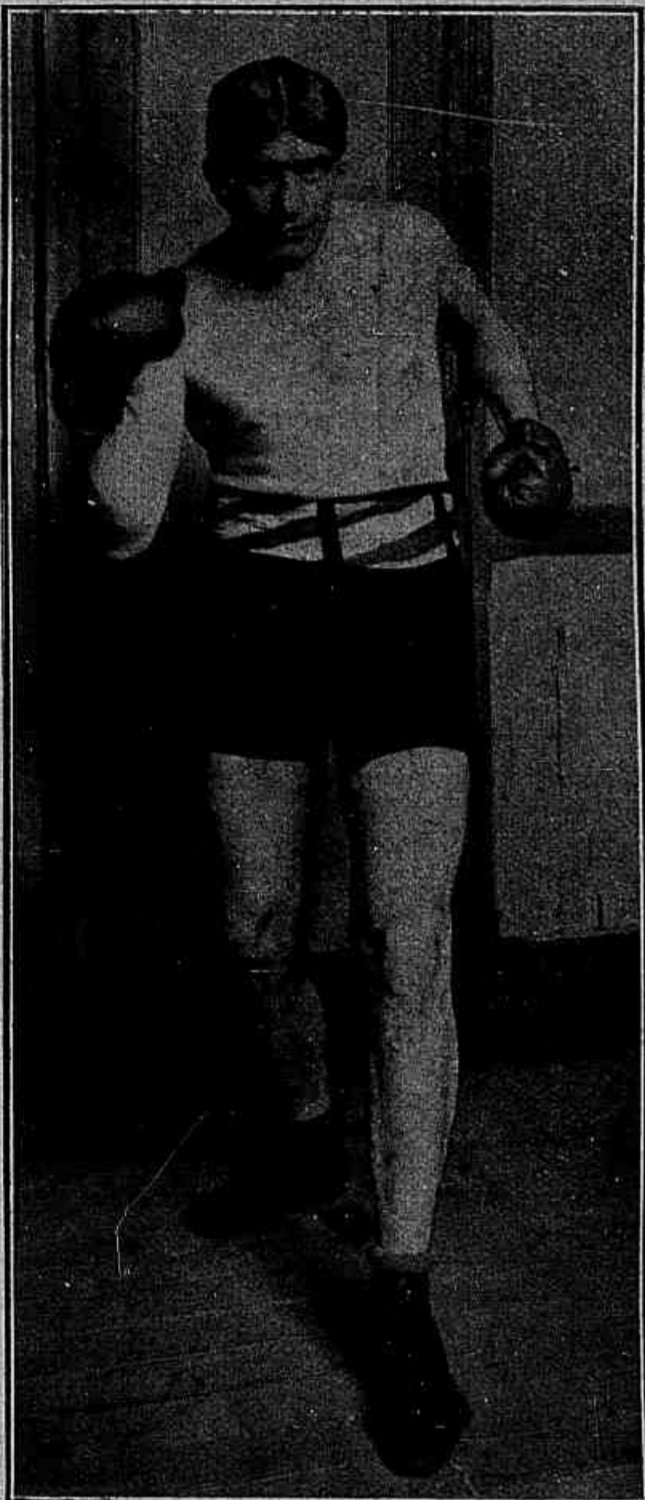
O Sr. Alejandro Paz veio até ao Rio, esperar nesta capital sua familia que regressa da Europa pelo paquete francez *Gallia*. E' esse *turfman* dos mais ardorosos *sportsmen* buenayrenses. Proprietario do stud "Madcap", possui animaes excellen-

chegou, em S. Paulo, o admiravel jogo do *Association*!

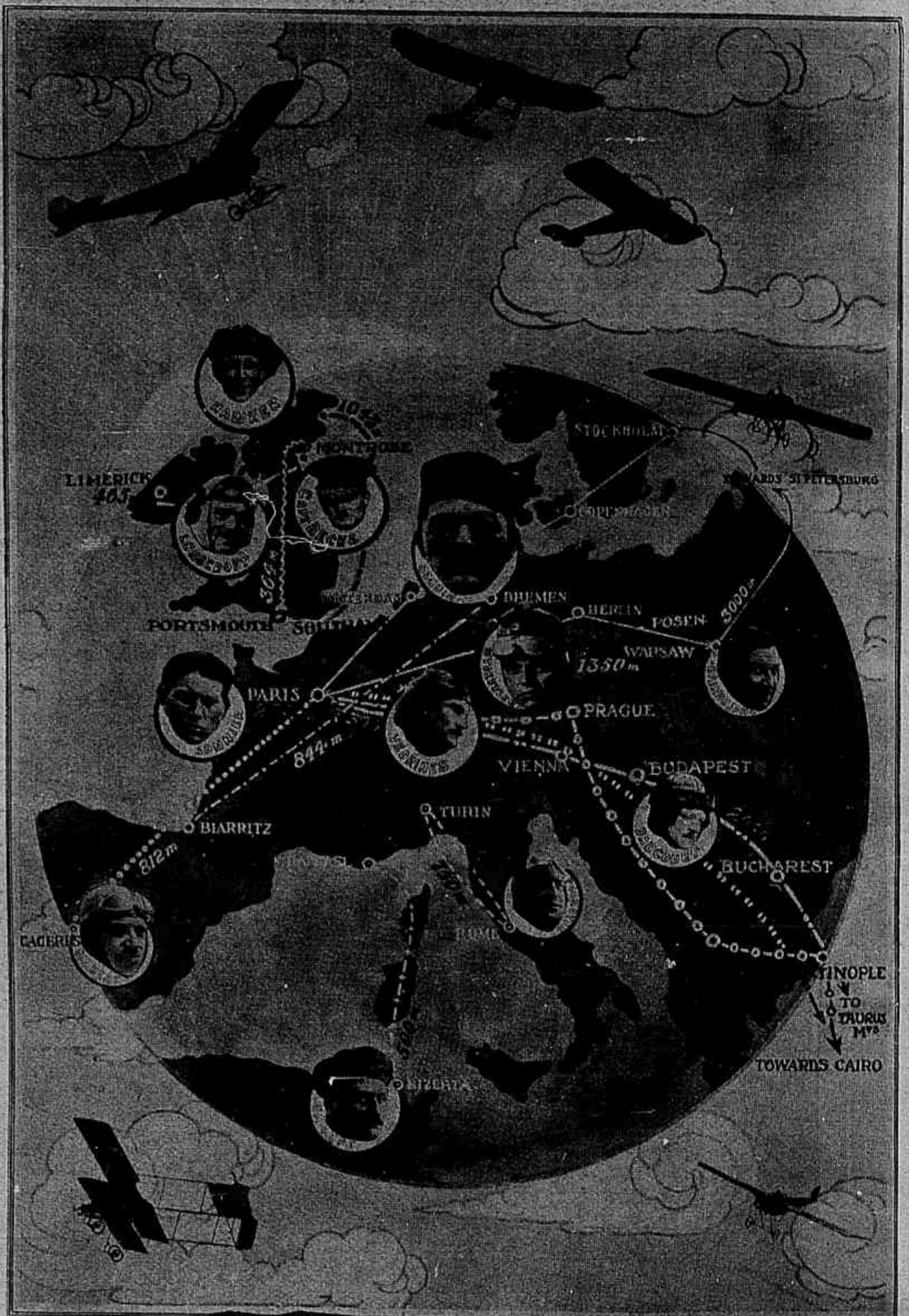
Os *foot-ballers* cariocas já se entregam a seguidos *trainings*, por isso que os *fields* do Fluminense, do Botafogo e do America, principalmente do America, apresentam, em todas as manhãs de domingo, o mais agradável aspecto, cheios que ficam de *sportsmen*, alegres e satisfeitos.

A estação carioca do *foot-ball*, de 1914, vae ser caprichosamente disputada. O Fluminense e o Botafogo comprometem-se a tirar uma *revanche* em regra do America!...

Fallamos acima no estado desolador a que chegou o *foot-ball* em S. Paulo. De facto, não se pôde esperar nem mesmo regular a estação proxima do bello jogo bretão, na Paulicéa. Houve scisão na directoria da Liga, que sempre deixa de reunir-se, por falta de directores. Assim não se decidem alguns casos de importancia sobre a dita temporada. Alguns pessimistas adeantam mesmo que não haverá este anno o campeonato da 1ª divisão...



O "boxeur" Jack Murray, aqui bastante conhecido, pelos seus seguidos encontros com o campeão brasileiro José Floriano.



AVIAÇÃO—Os "recordmen" das distancias

tes, e ainda agora, entre nós teve a noticia da victoria facil de seu potro Kick II, no classico "Guilherme Kemmis", disputado no domingo 8 do corrente, no Hippodromo Argentino, de Palermo.

O Sr. Alejandro Paz visitou o edificio do Jockey-Club Fluminense, e ahi foi recebido pelo Dr. Aguiar Moreira, que lhe offereceu uma taça de *champagne*, havendo troca de amistosos brindes.

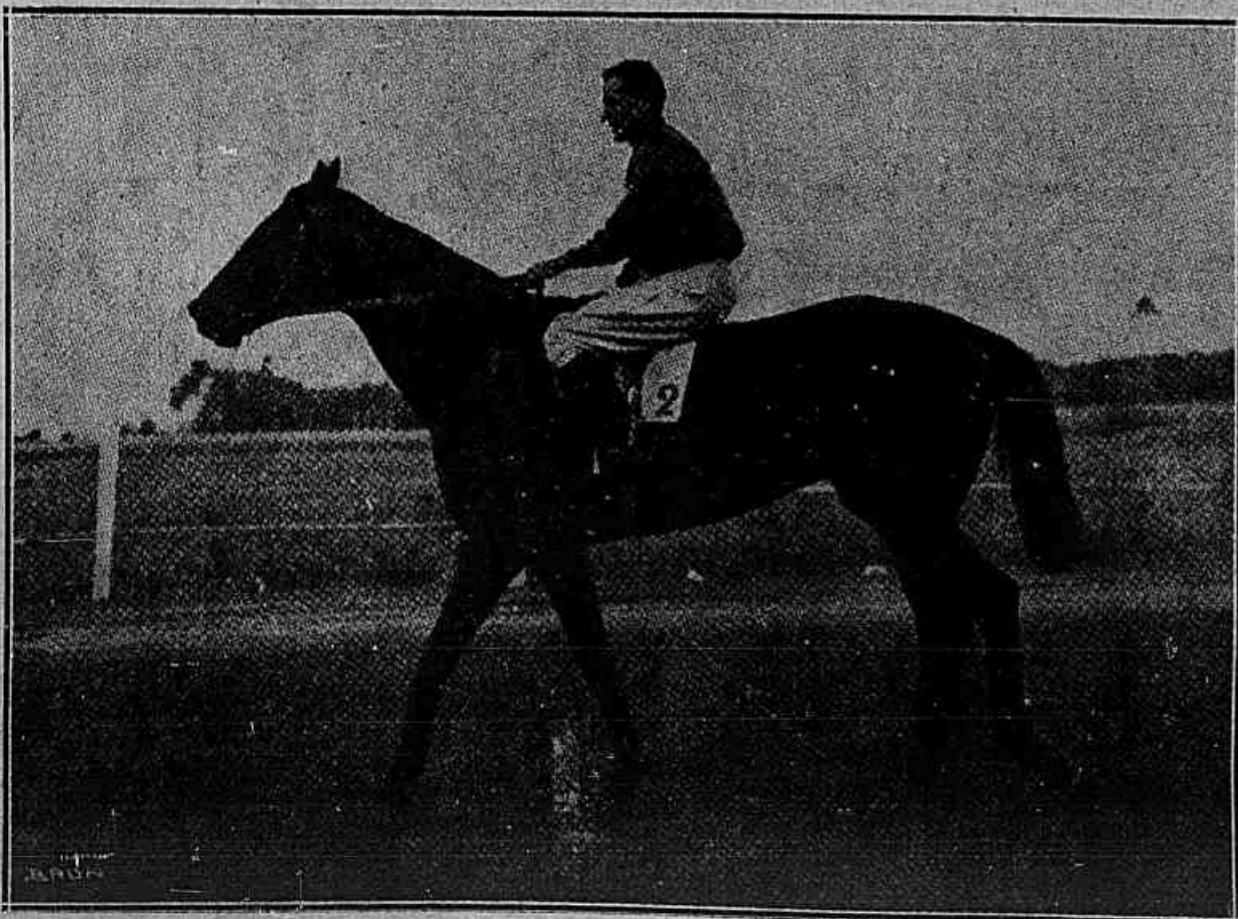
O Sr. Alejandro Paz, porque mostrasse desejo de conhecer o *crack* Maestro, foi-lhe este mostrado pelo velho profissional Marcellino, o piloto de Maestro, nas brilhantes victorias do valente parreheiro.

FOOT-BALL

Approxima-se a epocha do *foot-ball*. (A proposito: é desolador o estado a que

Sobre ser ou não, em 1914, disputada a "Taça Rio-S. Paulo", nenhuma noticia foi ainda publicada. Mas, se não se realizar o campeonato da 1ª divisão da Liga Paulista, não poderão os paulistas jogar com o *schratch* carioca, na segunda disputa da referida "Taça".

O primeiro encontro havido, para a disputa da "Taça Rio-S. Paulo", foi aqui no Rio. Resultou d'esse *match* um empate, de o a o *goal*, um *score* nada lisongeiro para qualquer dos *schratches* que o disputaram. Isto, porque, é reconhecido o valor de muitos dos *foot-ballers* que completavam então os *schratches* paulista e carioca!



O "crack" Biguá, vencedor do "Grande Premio Presidente do Estado", do Jockey-Club Paulistano



Estão, ali, reproduzidos os carros allegoricos das tres principais sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro, tanto podem o talento incontestado d'esses consagrados artistas—Pinza, Mello e "Tenentes".



VIDA SOCIAL

CORONEL FRANCISCO BRAZ

Falleceu, em Fevereiro ultimo, em Itajubá, o Sr. coronel Francisco Braz Pereira Gomes, pae do Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz, vice-presidente actual da Republica, e presidente eleito, para o quadriennio 1914-18.

Era o extinto uma figura de grande destaque na politica do sul de Minas Geraes, e deixava verdadeira tradição de bondade e honradez.

Gozando sempre de prestigio, foi o coronel Francisco Braz, no seu municipio, o centro das

neira foi tamanho que hoje, poucos annos depois da sua fundação, simples villa apenas, possui ella todos os requisitos de um moderno centro habitavel: iluminação electrica, caminho de ferro, telegrapho, linha telephonica ligando-a com os muni-

cipios vizinhos, rédes de abastecimento de agua potavel e de esgotos, theatro, arborisação das ruas, boas casas de commercio, excellentes moradas particulares, dous grupos escolares, etc.

O coronel Francisco Braz foi sempre e era



Senhorita Olga Martins da Costa, typo de belleza carioca

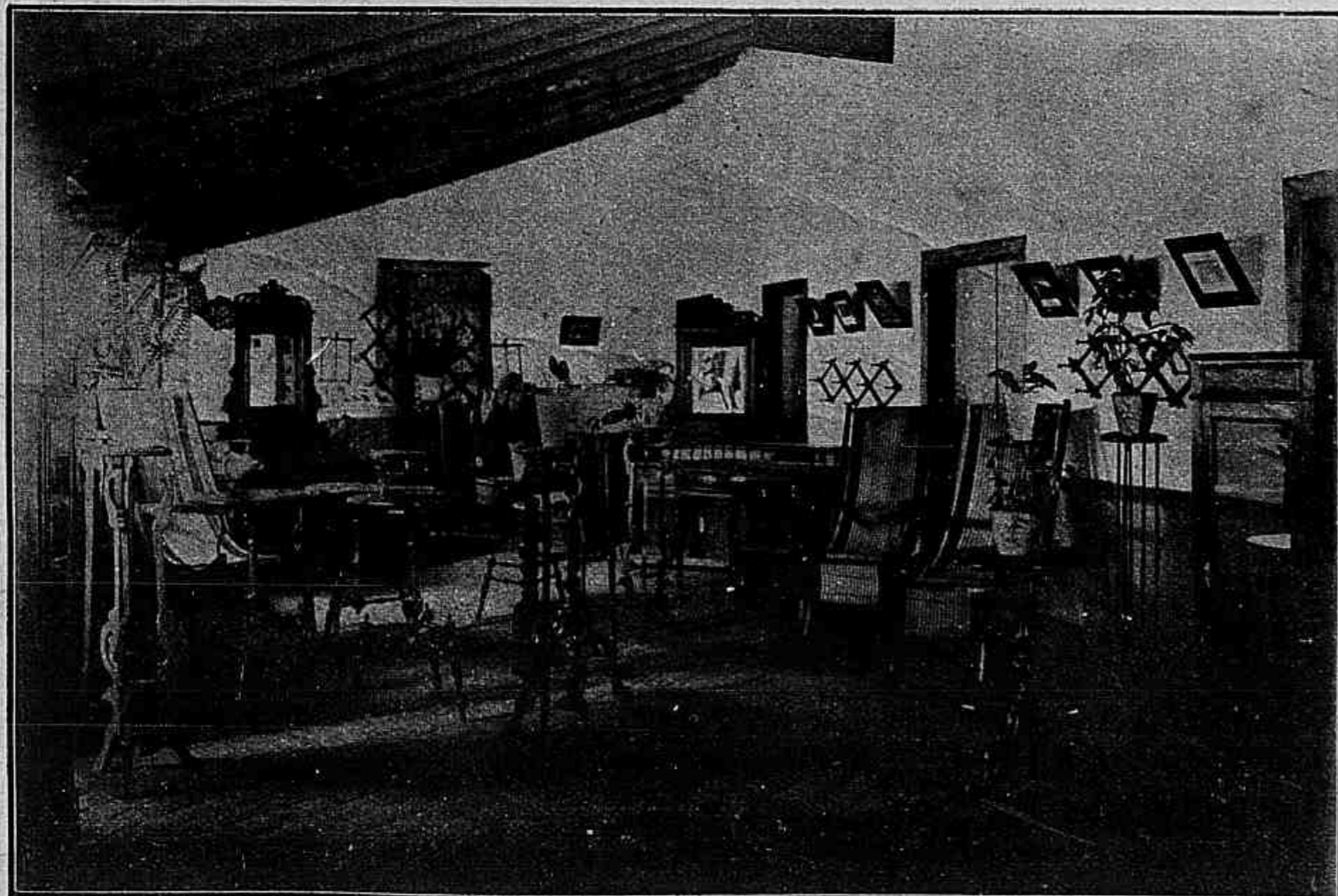
conciliações, por isso que todas as questões tinham um termo pacífico e razoavel.

O coronel Francisco Braz tornou-se, desde cedo, o chefe acatado e querido do povo de Itajubá. Todos confiavam em suas altas qualidades moraes inflexiveis e em sua generosidade paternal.

O commerciante honesto e o lavrador adeantado prestaram relevantes serviços a todo municipio de Itajubá, salientando-se, entre elles, a fundação da Villa Braz, o antigo districto de S. Caetano, hoje uma das localidades mais prosperas de Minas. O impulso de civilização que o coronel



Coronel Francisco Braz Pereira Gomes, pae do Dr. Wenceslau Braz, presidente eleito da Republica. Essa photographia foi tomada, ultimamente, em Itajubá ("cliché" O. Barreto). De pé, estão os dous filhos mais moços do coronel Francisco Braz, e ao collo d'este seu neto, filho do vice-presidente da Nação.



ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DO PIAUÍ—Exposição de moveis feitos pelos alumnos da officina de marceneiro da Escola de Aprendizes Artífices do Estado do Piauí. O mestre da officina alludida é o Sr. Ponciano Campos

Francisco Braz imprimiu á pequena localidade mianda, quando a morte o colheu, traiçoeiramente, presidente da Camara Municipal da Villa Braz. No antigo regimen, exerceu tambem outros cargos clectivos de importancia, entre os quaes o de deputado á Assembléa provincial.

A terrivel arterio-sclerose victimou-o na madrugada de 25 de Fevereiro, entre todos os seus, cercado de carinhos.

A *Illustração Brasileira* acompanha na dôr a toda numerosa prole do illustre extinto, prestigioso chefe que foi do povo de Villa Braz, e progenitor do Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz, a quem o Brazil inteiro acaba de eleger para dirigir-lhe os destinos no futuro quadriennio 1914-18.

ANNIVERSARIOS

O general Vespasiano de Albuquerque, ministro da Guerra, commemorou seu anniversario natalicio, a 3 do corrente, motivo por que foi S.Ex. bastante comprimentado nesse dia, no gabinete do ministerio e em sua residencia particular.

— Passou, a 26, o anniversario natalicio do Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, vice-presidente da Republica e presidente eleito para o quadriennio 1914-18.

O prestigioso politico recebeu, nessa data, innumerous telegrammas de felicitações.

— Fez annos, a 2, o Sr. general Luiz Barbedo, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica.

— Francisco Souto, nosso collega do *Jornal do Commercio*, festejou seu anniversario natalicio, no dia 2 do andante.

ENFERMOS

Guardam o leito, no momento em que escrevemos, os Srs, tenente Feliciano Sodré, prefeito de Nictheroy, e candidato a presidente do Estado do Rio, e o contra-almirante Marques da Rocha.

ALMOÇOS

A família Leitão da Cunha offereceu na "Crémérie Buisson", em Petropolis, a 5 do corrente, um lauto almoço a varias pessoas de suas relações.

—A "The Pacific Steam Navigation Company", pelos seus agentes no Rio, offereceu á imprensa carioca, a 11, um almoço a bordo do paquete *Orduña* que, pela primeira vez, aportou a esta capital.

E' o *Orduña* um magnifico transatlantico, que desloca 15.500 toneladas.

FESTAS

O elegante "Copocabana Club" acaba de resolver sobre o novo programma de recepções a dar neste anno.

A directoria actual está empenhada em corresponder dignamente á expectativa dos associados do "Copocabana Club", sem duvida dos centros de reuniões familiares que possuímos aquelle mais frequentado e acceito.

Haverá *soirées* litterarias com dançantes. O programma do "Copocabana Club" é, nesse sentido, completo. Se não vejamos, deante do que temos conhecimento:

Março, dia 8, reunião domingueira; dia 21, *soirée blanche* com premios, e dia 29, reunião domingueira; Abril, dia 5, reunião domingueira; dia 12, reunião domingueira, e dia 19, *matinée* infantil (brinquedos); Maio, dia 3, reunião domingueira; dia 16, *soirée*, concertos, premios; dia 24, reunião domingueira, e dia 31, reunião domingueira; Junho, dia 7, reunião domingueira; dia 21, *matinée* infantil, e dia 28, reunião domingueira.

RECEPÇÃO

Mne. Hermes da Fonseca, esposa do Exmo. Sr. marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, recebeu a 2, no Palacio Rio Negro, as pessoas de suas relações, sejam as principaes familias da primeira sociedade carioca, actualmente veraneando em Petropolis.

Estiveram presentes as seguintes pessoas:

Srs. barão de Tefé e senhora, conde Frontin, senhora e filha, deputado Souza e Silva e senhora, Sra. Januzzi e filho, senhoritas Souza Ribeiro e Negreiros, Pedro Maximow, ministro da Russia

e familia; Francisco Marino Herrera, encarregado dos negocios da Colombia; ministro Costa Motta e filhas, barão de Avezana, ministro da Italia e senhora; Dr. Lucas Ayaragaray e senhora; baroneza de Santa Margarida, Sra. Barros Moreira e filhas, Adolpho Paoli, ministro da Allemanha; Felipe Leal, Dr. Alberto Leal, Carlos Leal, Sra. Mario Brandão e Carlos Leal; Dr. Ramos Valladão e senhora, Sra. Jesuino Cardoso e filhas, Sra. Bernardina Moniz de Aragão, Sra. Louis Leonel, Sra. Gomensoro. Dr. Arthur Bodsworth e senhora, Sra. Hata, ministra do Japão; Dr. Aguilar, secretario da Hespanha e senhora; Marilio de Abreu, senhoritas Vera e Stella Brandão, Sra. Rivadavia Corréa, Sra. e senhorita Nioac de Souza, Sra. e senhorita Toledo Lisboa, Benjamim Arceval, ministro do Paraguay, e Raphael de Souza.

VIAJANTES

Pelo *Blucher*, regressou da Europa, a 8, o conhecido homem de letras Paulo Barreto (*João do Rio*) e nosso collega da *Gazeta de Noticias*, de que é director.

Paulo Barreto foi recebido, nesta capital, por innumeros amigos e admiradores, jornalistas, litteratos, pintores, etc.

Paulo Barreto acha-se completamente restabelecido. Por esse motivo, seus amigos offerecer-lhe-ão, dentro em breve, um banquete no Asyrio.

CORRIGENDA

Com estampar em nosso ultimo numero, a photographia da primeira ponte de cimento armado construida no Brazil, dissemos, por engano, haverem-na arrematado e executado outras pessoas, que, finalmente, não foram os engenheiros constructores Lamberto e Francisco Riedlinger, aquelle o arrematante da obra, e este o director dos trabalhos, na construcção da referida ponte.



COM certos mólhos é indispensavel encher quasi completamente o prato para dar aos alimentos o sabor e o picante necessarios.

Com o mólho LEA & PERRIS basta deitar algumas gottas sobre a carne, o peixe, o queijo, etc.

Devido á superior qualidade, á força dos seus ingredientes e ao seu sabor subtil e penetrante, obtem-se com muito pouca quantidade de mólho, o maximo do effeito.

A assignatura em branco sobre rotulo vermelho



Indica o verdadeiro Mólho original de WORCESTERSHIRE

PHARMACIA

EXCENSO

EXTERNATO MAURELL DA SILVA

NIHIL MELIUS SAPIENTIA

ADMISSÃO AS ESCOLAS SUPERIORES ALUMNOS APROVADOS

1913

Os primeiros alumnos approvados, em exame de admissão ás escolas superiores, pelo "Externato Maurell da Silva", d'esta capital

Temedores de agulhas, garfos e dominós

Uma jovem costureira japonesa, senhora Mita Kusito, morreu, há três mezes, em circunstâncias que fizeram certo rumor no país do Sol nascente. Três annos antes, a jovem tinha engolido uma agulha e, depois de ter viajado através de seu organismo, essa agulha acabou por atravessar o coração.

É muito raro que semelhantes accidentes terminem tragicamente, mas acontecem, frequentemente, particularidades muito curiosas.

Há alguns annos, um funcionario municipal de Brunswick, chamado Kleinmayer, sentia numa perna violentas dores. Tinha consultado certo numero de medicos, mas sem successo. No fim de contas, foi posto em relações com o Dr. Kohlstock, o mesmo que foi o primeiro a ter a ideia de applicar na cirurgia os raios X, e este pôz-se a examinar seu caso com atenção.

Um dia Kleinmayer disse-lhe que, doze annos antes, experimentado umas calças no seu alfarrate, sentira no quadril forte picada. Examinou-se a vestimenta e no tecido achou-se a metade de uma agulha quebrada. Um exame rapido do ferimento foi feito, sem que se pudesse verificar a presença de um corpo estranho e, tendo cessado a dor, Kleinmayer não pensou mais nisso.

O Dr. Kohlstock pôz-se a reflectir. — Minha opinião, disse elle, é que o senhor conservou no corpo a metade da agulha.

Nas ultimas semanas, o soffrimento descera ao calcanhar, a ponto de Kleinmayer não poder andar. Teve de ir para cama. O medico lançou mão da radio-

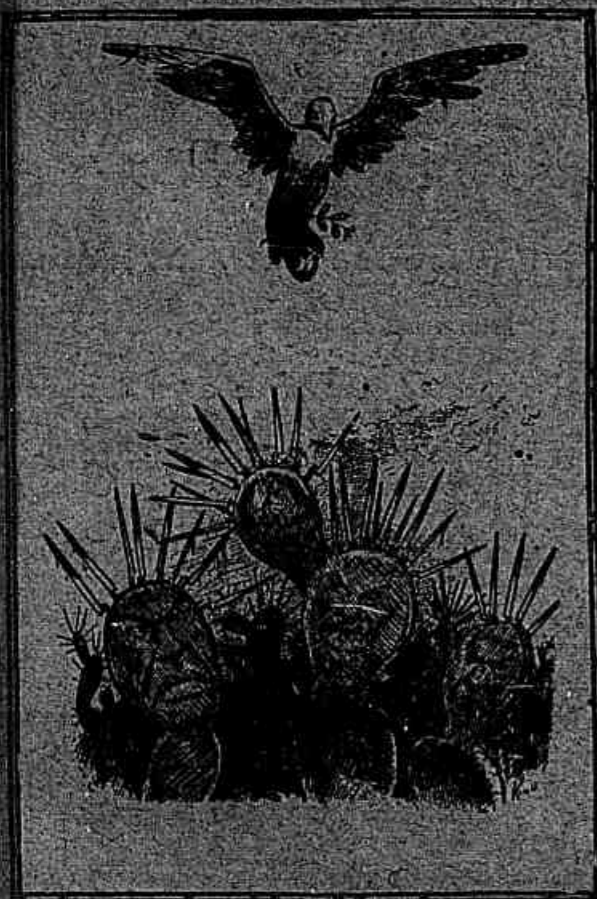
A CARICATURA ESTRANGEIRA



Wilson oltra, servindo-se de uma nova arma, sobre o polvo que ameaça sua acção de homem de governo

(Do "Puck", de New-York)

A CARICATURA ESTRANGEIRA



Sem pouso, para a pobrezinha.

(Do "Leslie's Weekly", de New-York)

graphia, o que lhe permitiu tentar uma pequena operação que teve como resultado a extracção de uma ponta de agulha de um centimetro e meio de comprimento.

Mais recentemente, uma rapariga habitante de Sain-Germain-en-Laye, onde estava empregada como criada, offereceu ao estudo dos sabios um caso muito mais extraordinario.

Na idade de onze annos, Mlle. Landrieux fazia, com suas companheiras, apostas para saber qual enguliria maior numero de agulhas. De uma feita, ella enguliu quarenta e nove.

— Isso passava como pão, explicou ella mais tarde aos medicos. Uma unica vez, quasi fiquei engasgada. E' que eu havia posto na bocca uma agulha pela ponta, em lugar de a pôr pela cabeça.

Cinco annos mais tarde, deviam fazer em seu corpo uma assombrosa colheita de agulhas.

Uma bella manhã, Mlle. Landrieux se precipitou em casa de um pharmaceutico, dizendo:

— Senhor, tenho uma agulha no braço, arranque-a, peço-lhe.

E, em seguida, a operação se reproduziu mais de cento e trinta vezes. As agulhas appareciam com mais frequencia no

braço e na mão esquerda, mas sahiram tambem pelas faces, nos lobulos das orelhas, no hombro e nos pés.

A rapariga não sentia soffrimento algum, apenas uma leve coceira.

Esta provado que uma agulha, tendo penetrado sob a pelle, viaja sem dor através dos musculos. Todavia, a extracção não é facil. O exame com o auxilio dos raios X permite bem verificar a presença da agulha em um ponto, mas no momento da operação ella já desapareceu e é preciso procural-a mais longe.

A presença de um corpo estranho no estomago pôde produzir graves desordens. Uma conhecida actriz morreu por ter engulido uma dupla dentadura postiça. Talvez entre os leitores algum tenha ouvido fallar ou tenha lido qualquer coisa a respeito do "homem do garfo". Uma operação do Dr. Labbé o desembaraçou a tempo do objecto embaraçoso que elle havia engulido. A decomposição do metal envenenal-o-ia. Um caso não menos bizarro é o d'esse alienado que engulia tudo. Morreu suffocado por um dominó. A autopsia fez descobrir em seu estomago varios pregos de sapatos e trez pedras de jogo de damas.

Um republicano do tempo de Nero

Trasea, que adoptara Catão como modelo na sua vida, deu á historia um bello exemplo de estoicismo. Foi um heróe sem jactancia, tão bondoso quanto energico, que temia, segundo confessava, detestar demasiadamente o vicio, pois assim odiaria de mais os homens. Manteve-se calmo nas lutas em que empenhava a cabeça, e sem se submeter a nada que pudesse merecer a censura da sua consciencia, nunca se expoz inutilmente á vingança dos poderosos.

Sem fazer ao imperador uma opposição mesquinha: sem procurar, como os outros estoicos, a popularidade, soube repellir no Senado todas as medidas injustas ou cruéis, pelo seu voto ou pelo seu silencio.

Era tal a estima inspirada por Trasea que o imperio romano recolhia acatadamente as suas palavras; mesmo nas mais longinquas provincias, havia a preocupação de saber a sua maneira de apreciar os acontecimentos.

O proprio Nero se sentia desarmado perante a placida coragem de Trasea e rendia homenagem á integridade d'esse homem de quem, como dizia, muito desejava ser amigo.

E o perdido imperador respeitou sempre esse adversario, até o momento em que, aterrado após o assassinato de sua mãe Agrippina, não pôde mais supportar o olhar d'esse romano incorruptivel, a importuna virtude d'esse senador que, não se querendo associar, com a sua presença, á apologia do parricida, sahiu do Senado durante a leitura da celebre carta de Nero.

Tacito descreve nos "Annaes", a morte d'esse homem puro:

Diz o historiador:

"Trasea estava nos seus jardins, onde chegou ao declinar do dia, o questor do consul. Elle havia reunido numerosas pessoas da sua amizade e conversava; naquelle momento, com o philosopho Demetrius. A julgar pela expressão do seu rosto e por algumas palavras pronunciadas em voz mais alta, elle discutia sobre a natureza da alma e a sua separação do corpo, quando Domitius Corcilianos, um dos mais intimos amigos, lhe annunciou que o Senado o condemnara. Todos choravam, todos se lamentavam dolorosamente.

Trasea pediu, então, ás pessoas presentes que se retirassem, pois não queria que

TELESCOPIO MONSTRO

O maior telescópio do mundo acha-se actualmente em construcção. Terá elle um espelho de 2m,50 de diametro e permittirá escrutar estrellas 400 mil vezes mais fracas e menores do que essas que nas bellas noites se podem distinguir a olho nu. O telescópio nos transporta ao infinito; faz-nos penetrar os segredos dos planetas do systema solar; revela-nos os continentes e as vastas extensões nebulosas dos pólos do planeta Marte e as faixas ennevoadas de Jupiter. Limita em torno de Saturno esse prodigioso anel, que em ponto algum não toca no globo central. Mostra as manchas do sol, as montanhas accidentadas da lua, a estrutura dos cometas, os sóes rutilantes que são as estrellas, as estrellas coloridas, os amontoamentos, as nebulosas. Prodigiosas maravilhas dá-nos elle a contemplar, e muitas outras nos reserva mais quando os progressos da industria do vidro permittirem fornecer enormes discos para a construcção de colossaes espelhos!

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brazil, servido por elevadores electricos

AVENIDA CENTRAL 152 a 162
TENDO ANEXO O
METROPOLE HOTEL
RUA DAS LARANJEIRAS 519-Rio de Janeiro

A QUINZENA COMICA (Por Yantok)



— Então, o Papa aconselhou-se dançar-se a "Furlana", em vez da "Tango"?
— Também não se pôde dançar o "Tango" sem qualquer "fulano"



— Dize-me cá, Symphonio, e muito em segredo, em quem votaste?
— Não em nenhum dos três clubs.
— Fallo na eleição presidencial.
— Até logo!



Esteve na cidade a "Comissão Norte-Americana": Bons dentes (systema norte-americano), para morderem optimas obturações, systema Farquhar, etc.



AVIAÇÃO CULINARIA — Frango "à la Pegaud"

a sua sorte ficasse assim ligada a d'elle. Arria quiz participar do destino do marido; mas Trasea a aconselhou a que visse, pois não devia privar a filha do unico apoio. Depois, foi até ao portico da sua casa, onde immediatamente appareceu o questor; elle o recebeu quasi com jovialidade, porquanto sobre nesse instante que seu genro Helvetius, apenas fóra banido da Italia. Quando lhe entregaram a sentença do Senado, mandou entrar Helvetius e Demetrius e apresentou ao ferro os dous braços ao mesmo tempo. O sangue jorrou, espalhando-se no solo.

Trasea disse, então, ao questor: "Façamos esta libação a Jupiter libertador. Olha, e fortifica a tua alma com este exemplo de coragem!"

O centenário do charuto

No corrente anno não se festeja em França apenas o centenário napoleónico. Ha outros, além d'esse. Por exemplo, o do charuto... Porque foi em 1814 que se introduziu o charuto em França. Este centenário não terá uma commemoração ruidosa, como estão tendo, e terão sempre, os fastos napoleonicos. O centenário do charuto será modestissimo, e quando muito alguns jornaes e revistas se lembrarão de o mencionar, provavelmente lamentando a decadencia do precioso distinctivo da elegancia.

Com effeito, o charuto banalison-se deploravelmente. Já se não pôde repetir o que disse Georges Sand — que elle é o indispensavel complemento de uma vida ociosa e elegante. Hoje, toda gente fuma charuto. E os elegantes, que timbram em não fazer o que toda gente faz, decerto já não fumarão mais.

Ora, não deixa de ser interessante um golpe de vista por esse seculo do charuto. Quem o introduziu em Paris? — Provavelmente alguns estrangeiros — a flunar pelos antigos "boulevards". O certo é que os "dandys" parizienses adoptaram logo o precioso complemento da elegancia. Também se sabe com certeza, que o seu nome, a principio, não era "cigarre", como é hoje, mas "cigarro".

O "cigarre" ficou sendo logo o traço do bom tom. Nenhum elegante podia privar-se de um charuto. E os "leões" e que tinham o privilegio exclusivo do seu uso. Quando os "Grandes Boulevards" começaram a refulgir, com uma pleiade brilhante de litteratos a cruzal-os permanentemente, do Café de Paris ao Café Inglez, do "Vaudeville" ao "Varietés" — o charuto é ainda o distinctivo dos elegantes, porque os litteratos timbram em ser elegantes. Alfred de Musset, freguez de todas as horas do Café de Paris, tinha a sua conta diaria certa; e os historiadores litterarios não deixam de lembrar a linda loirinha que, na charutaria á esquina da rua Laffite, escolhia todos os dias a provisão habitual do Sr. de Musset...

Com o segundo imperio, ainda o charuto é elegante, mas já se percebe que

elle se vae popularizando. Do mundo elegante elle vae descendo sensivelmente para o mundo dos negocios. O charuto é ainda o traço do bom tom, mas começa a ser tambem o caracteristico da riqueza. E por occasião da Exposição Universal de 1867, só o Café Inglez consome, num anno, centenas de milhares de francos em charutos.

Mas esse bello tempo não dura muito. Do Café Inglez, centro de elegantes, o charuto passa para o Café de Madrid, centro de politicos — os da roda de Gambetta, que d'ahi a pouco iam galgar o poder, como ministros, senadores, deputados, prefeitos... E quando se accentua a decadencia do charuto, já os ha baratos, baptizados segundo a posição politica do comprador habitual, e "deputados" e "senadores" se vendem por um preço modico, que faz pensar com saudade nos dourados tempos do Havana carissimo dos "dandys".

E hoje, o charuto é banalissimo. Mais do que isso, está sendo mesmo vencido pelo cigarro. Na vida intensa que nos leva, quem pôde consagrar a um bom charuto tres quartos de hora? — E contudo, nada ha mais delicioso que afundar-se a gente numa poltrona, scismando atoa, "ensimesmado" pela fumaça espiralada de um charuto...

O que ainda mais faz prever a morte proxima do charuto, é a vergonhosa adhesão que o sexo sem barbas está dando ao cigarro. George Sand não fumava. Não fumava as "preciosas", nem as "maravilhosas". Hoje, as mulheres fumam, e fumam, porque? Porque fumar tem sido privilegio dos homens, e força e arrebatador aos homens todos os seus privilegios, mesmo os mais detestaveis, e mesmo os mais feios...

O paiz dos homens bonitos e das mulheres feias

Os missionarios inglezes, que viveram muito tempo no interior da magnifica ilha de Ceylão, assignalam os costumes estranhos da raça dos *veddahs*. Entre os indigenas, o homem é notavel por sua belleza, ao passo que ao contrario, com muito raras excepções, a mulher é feia e envelhece muito depressa. É justo notar que entre essas tribus as mulheres, não sómente se entregam aos grandes trabalhos e gastam-se na fadiga, mas tomam as armas, quando a occasião se apresenta para fazer a guerra, enquanto seus indolentes esposos ficam em casa.

Basta, de resto, ver essa gente para comprehender a differença total que existe entre marido e mulher.

O *veddah* é um homem proporcionado, de membros harmoniosos, de tronco ligeiramente conico, como o dos *gallas* que passam — anatomicamente fallando — pelos mais bellos representantes da especie humana. Seus cabellos negros são flexiveis e finos; elle passa, aliás, longos momentos

todos os dias a penteal-os e a untal-os com um oleo perfumado. Seu rosto é regular e seria cheio de doçura sem o curioso habito que elle tem de reunir as sombrancelhas por um grande traço de pintura azul quasi negro, o que lhe dá uma expressão bastante dura.

Os *veddahs* são ainda notaveis por seu talhe elevado. Um homem da altura de dous metros e mais, não constitue de forma alguma uma excepção. Os que tem 1 m,85 ou 1 m,90 são considerados como muito vulgares. Esses homens, que nunca trabalham, são, entretanto, muito fortes. Suas mãos finas, mas compridas, são nervosas; seus musculos seriam invejados por mais de um *sportman*. É verdade que caçam e pescam muito, sendo o resto de seu tempo empregado nos cuidados de *toilette*. Esses grandes patuscos se mostram casquilhos como uma pariziense. Somente elles trazem joias. As mulheres não as possuem e vestem-se de tecidos vulgares. Pouco avantajadas physicamente, acabam de afeiar-se levando uma existencia de tal forma penosa, que aos vinte annos consideram-nas como envelhecidas. Infelizes e não procurando agradar de forma alguma, não cuidam de si e não tentam mesmo tirar partido vantajoso de sua opulenta cabeleira, contentando-se em enrolar a atraz, no alto da cabeça. Mereciam melhor sorte, pois se mostram excellentes mães, trabalhadoras infatigaveis e combatentes cheias de coragem.

As sufragistas inglezas fariam obra de caridade indo detender essas irmãs infelizes.

Macaco cocainomano

Um macaco cocainomano teve ultimamente a honra de ser apresentado á Sociedade Clinica de Medicina Mental em França e regalar por um quarto de hora a grave circumspecção dos paredros alienistas. O curioso simio apanhou o detestavel e moderno vicio por imitação da patrão, que foi a final ter a um asylo para uma cura de desintoxicação, acompanhada do inseparavel imitador, onde, depois de restabe-

lecida, narrou as afflicções e as delicias do companheiro cocainomano. O quadrumano á hora da fome de excitante varejava as gavetas, mexia o fundo das caixas, devassava todos os escaninhos e guardados, a caça do toxico, e sob a influencia d'este cahia no mesmo sonho de excitação nervosa habitual nos cocainomanos, com allucinações da vista, do tacto e outros signaes de inebriação e exaltação. Entrava a coçar-se, a procurar em vão capturar pulgas imaginarias, a commetter erros de orientação para apanhar os objectos, a assustar-se ou cabriolar entre carantõhas expressivas num vae-vem inteiramente anormal. Ah! esta um macaco, nosso irmão, que bem se pôde dizer provérbia "as delicias" e os martyrios da civilização.

A lei do beijo

Existiram na Hespanha varias leis referentes ao beijo.

Na idade media, chamava-se "beijo feudal", aquelle que o senhor dava a seu vasalho, em demonstração de agradecimento.

O Codigo das Partidas, chamado "As Leis de Toro" e a "Novissima Recopilação", fallam do beijo "de paz" e do "esponsalicio".

O primeiro era o que, antigamente, davam, em signal de reconciliação, aquelles que haviam estado inimizados por motivo de injurias ou damnos.

Sellada a paz pela troca do beijo, aquelle que a violasse devia soffrer a pena imposta aos que quebrassem a tregua: se era fidalgo, podia ser desafiado, e, se não acudisse ao desafio, era declarado aleivoso. Sendo, porém, de classe inferior, era condemnado á morte.

Beijo sponsalicio, era o que dava o esposo á esposa, em confirmação dos esponsaes contrahidos.

Se, depois de dado o beijo pelo esposo, se não realizava o matrimonio, por culpa d'elle, a esposa fazia sua metade das doações sponsalicias, fundando-se a lei para estabelecer isto, em que "el-ome al dar el ósculo finca en placer, e la mujer finca envergonzada".

GONOL GONOL

CURA COM RAPIDEZ

GONORRHEA AGUDA E CRONICA

ULCERAS VENEREAS SYPHILITICAS ETC.

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DAS SENHORAS

CURA COM RAPIDEZ REORES BRANCAS METRITE E DEMAIS DOENÇAS DO UTERO E VAGINA

SUPRIME A DOR EVITA COMPLICACÕES NÃO MANCHA A ROUPA